

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 123

DOMINGO, 21 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis

AS REFEIÇÕES

Dr. J. Walsh, em um jornal scientifico, sob a epigraphe acima dá as seguintes regras que, sendo respeitadas, evitam as dyspepsias e outros males do estomago.

Não se deve comer quando não se tem fome. A fome é uma exigencia da natureza quando o corpo tem necessidade de nutrição.

Não se coma muito a miudo: são necessarias, pelo menos, tres horas para digestão de comida, e o estomago pede duas horas de repouso depois.

Não se deve comer depois de fazer-se um exercicio forte. Durante o exercicio muscular, o sangue circula principalmente pelos musculos e pela pelle.

Antes que possa voltar ao estomago em quantidade sufficiente para auxiliar a digestão, podem iniciar-se processos de fermentação que produzam uma gastrite.

Não se deve comer muito quando se está cansado, ainda mesmo que se tenha fome. A digestão é um processo chimico que exige o despendio de uma energia consideravel. Quando o systema está exausto não póde fornecer essa energia. Em taes condições comece-se por comer com moderação e, depois de umas tantas horas, póde-se tomar uma boa refeição.

Não se deve beber liquidos frios immediatamente antes de comer.

Estes liquidos afugentam o sangue das paredes do estomago e evitam assim que este segregue succo gastrico normal. Se este succo não se mistura com os alimentos, á proporção que estes penetram no estomago, a digestão torna-se lenta e imperfeita. Não se deve beber quantidade consideravel de liquido antes de comer; impede a digestão, diluindo o succo gastrico.

Não se deve comer depressa. O tempo representa dinheiro; cada minuto que se poupa nas refeições representa uma somma de dinheiro para o bolsinho do medico.

Não se deve ingerir o alimento sem que esteja bem mastigado. A mastigação deve-se fazer na bocca. Se tivéssemos moella como as aves poderíamos engulir até mesmo pedras e deixar que o estomago se encarregasse de triturar o alimento, porém não possuindo nós este órgão, é forcoso que mastiguemos com os dentes.

Não se deve comer a carne escura com demasiada exclusão das outras. Esta carne escura

OS INDIOS PYNAGÉS



Os chefes dos indios Pynagés e os reporters Campos Mello, do Jornal do Brasil e Castellar de Carvalho, d'A Noticia.



Os indios Pynagés, vindos do alto Tocantins, ultimamente nesta capital. (Phot. da Revista da Semana.)

contém maior quantidade de extractos de carne, os quaes são especialmente prejudiciaes aos individuos nervosos e aos que têm propensão para a gota.

Não se deve permitir que as pessoas tomem estimulantes nas refeições. A diluição do succo gastrico prejudica sua efficacia e o estomago não póde effectuar sua função digestiva achando-se distendido por grande quantidade de liquidos.

Não se deve beber muito logo depois de comer. Algumas pessoas têm o costume de não tomar liquidos durante a comida, porém tomam grande quantidade depois. Não se deve beber muito nem durante nem imediatamente depois das refeições. Não se deve deixar de tomar liquidos entre as refeições. Deve-se tomar diariamente cerca de dous litros de liquidos.

A maior parte deste liquido deve ser tomada varias horas antes ou depois das refeições. Não se deve fazer exercicio algum depois de ter-se comido com muito appetite. O movimento dos musculos abdominaes no acto de caminhar interrompe os movimentos digestivos que se effectuam no estomago. Estes ultimos movimentos effectuam-se em virtude de contracções das paredes do estomago e têm por effeito misturar bem o alimento com os succos digestivos.

Depois de haver-se comido bem, deve-se evitar qualquer commoção: o rubor afugenta o sangue da circulação geral para chamal-o á cutis.

As commoções que enrubecem ou impalidecem o rosto, produzem effeitos identicos no cerebro. Isto perturba a circulação geral e especialmente a circulação sensível dos órgãos digestivos.

O DESCOBRIDOR DA ILLUMINAÇÃO A GAZ

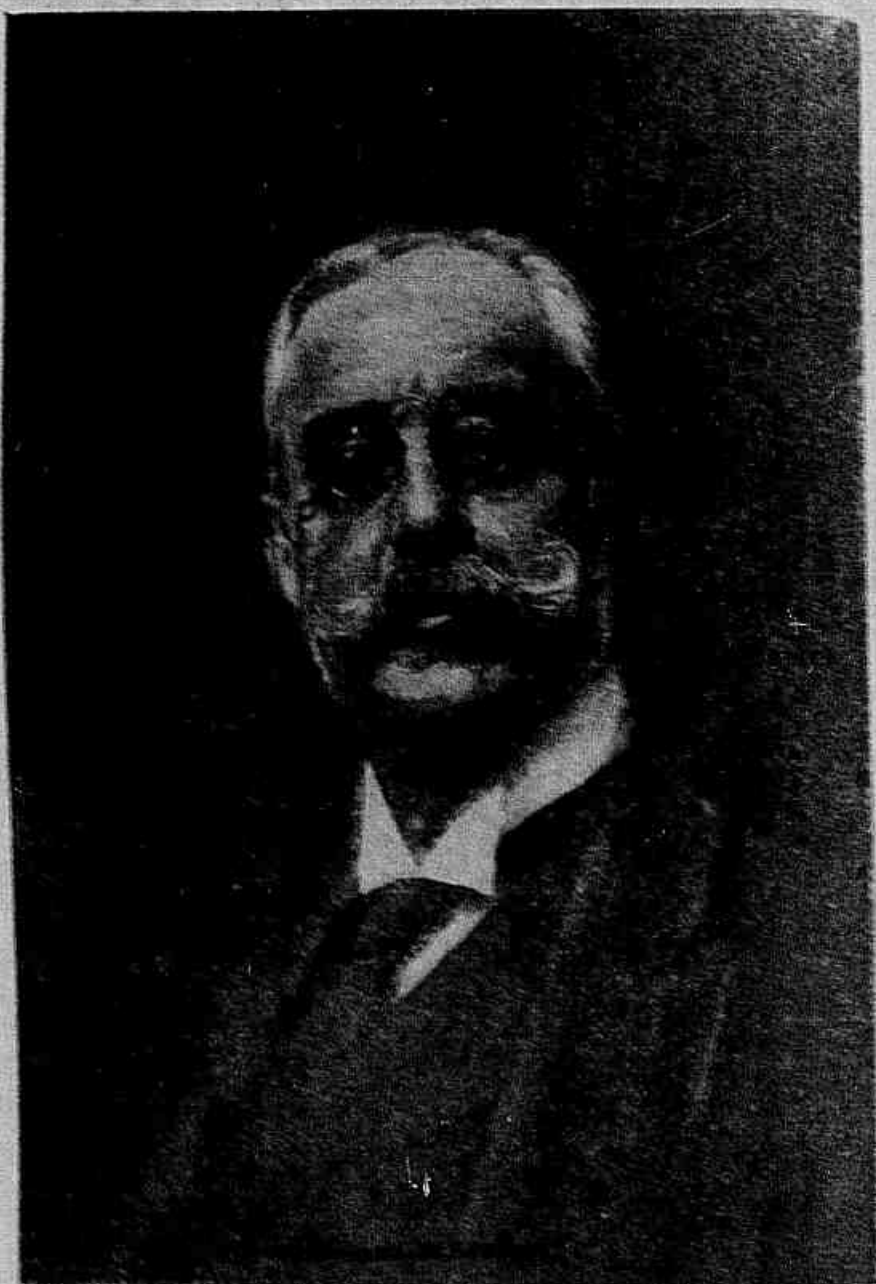
A cidade de Maestricht prepara-se para erigir uma estatua a um de seus filhos, João Pedro Minckelers, o inventor da illuminação a gaz. Hollandez de nascimento, foi na Belgica que Minckelers estudou e applicou o seu invento.

Nascido em 1748, estudou na Universidade de Louvain as sciencias naturaes e a theologia. Elle mesmo diz como chegou a fazer o seu descobrimento: «No dia 1º de outubro de 1783, tendo collocado uma porção de hulha no cano de uma espingarda, obtive ar inflammavel em abundancia e rapidamente.»

O seu descobrimento foi applicado pela primeira vez, em novembro de 1783, ao parque do castello de Arenberg, perto de Louvain.

Os francezes dizem que foi Fellippe Leboe o descobridor do gaz de illuminação; os inglezes querem que fosse William Murdoch; mas para a prioridade pertence incontestavelmente a Minckelers.

A EXPOSIÇÃO DE ARTE PORTUGUEZA



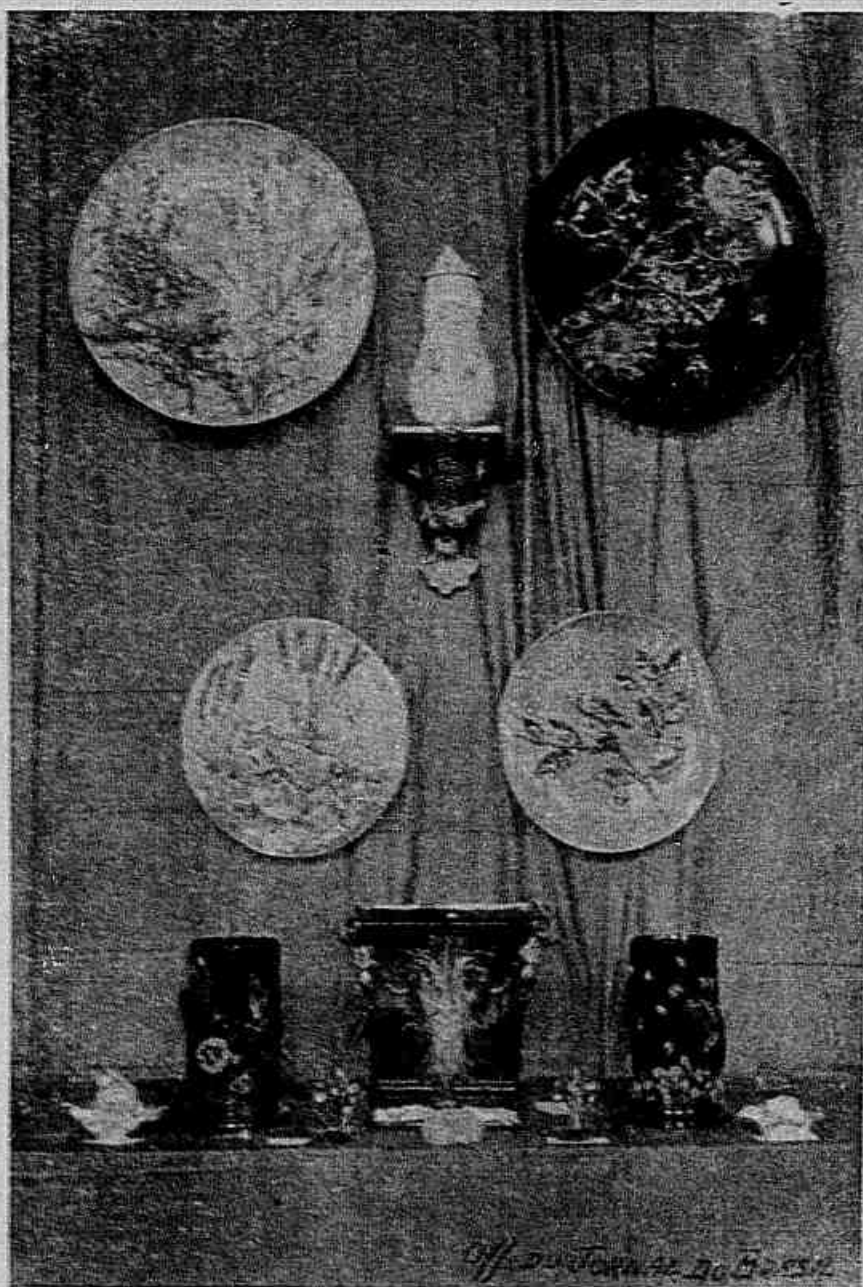
Ramalho Ortigão—Retrato a óleo por José Velloso Salgado.

CHRONICA

Minha senhora :

De longe, de muito longe, interroga-me sobre a vida social no Rio de Janeiro. Que hei-de responder-lhe, se é cousa que não existe?! Cada dia que passa, minha boa amiga, marca no progresso do egoísmo, uma etapa formidável. Lembra-se de uma caricatura do *Punch* representando o poderoso Cecil Rhodes de pé sobre a África imensa a abranger em uma perna gigante os territórios

entre as classes senão a emulação ao menos uma vaga curiosidade que as fazia procurarem-se, requestarem-se e, às vezes, pela penetração dos caracteres, amarem-se. Hoje, a monotonia matou a sociabilidade. Acabou esse patronato natural e suave que as elites intellectuaes ou outras exercem nos povos de alta cultura e o nosso sapateiro, perdão! o meu sapateiro passou da chinella ao seu proprietário irmanando-os na mais edificante in-



Louças de Raphael Bordallo Pinheiro—Boiões e medalhões pintados.

diferença. Os nomes prestigiosos, as individualidades conductoras e guias do meio social desapareceram. A nossa democracia não as tolera. Hoje, minha boa amiga, pertencemos á « livre America » e na « livre America » não são toleradas essas velharias que os selvagens da Europa ainda acatam com devoção profunda.

Tem lido decerto, nos jornaes que de vez em quando recebe, a noticia de copiosas vaias a deputados, jornalistas, financeiros e *tutti quanti*. Não se



D. Emilia Ramalho Ortigão—Retrato a óleo por José Velloso Salgado.

admire. E' esse um dos caracteristicos da nossa civilização actual, uma das inapreciaveis conquistas da nossa democracia. Tudo vaiado. Quem ousar elevar-se, pelo merito ou pelo caracter, acima da paradisica egualdade em que vivemos, será implacavel e justiceiramente vaiado.

A egualdade absoluta trouxe a absoluta independencia. Os caturras que ainda se lembram de ter genio isolaram-se por incompativeis com o meio; o resto isola-se porque a sociabilidade é ainda uma fórmula de hierarchia e o *sans-culotte* não tolera essas reminiscencias odiosas do obscurantismo.

Acceite pois o meu conselho, minha boa amiga. Deixe-se ficar onde está... ao lado desses barbaros representantes das civilizações proscriptas.

Jacques Bonhomme.

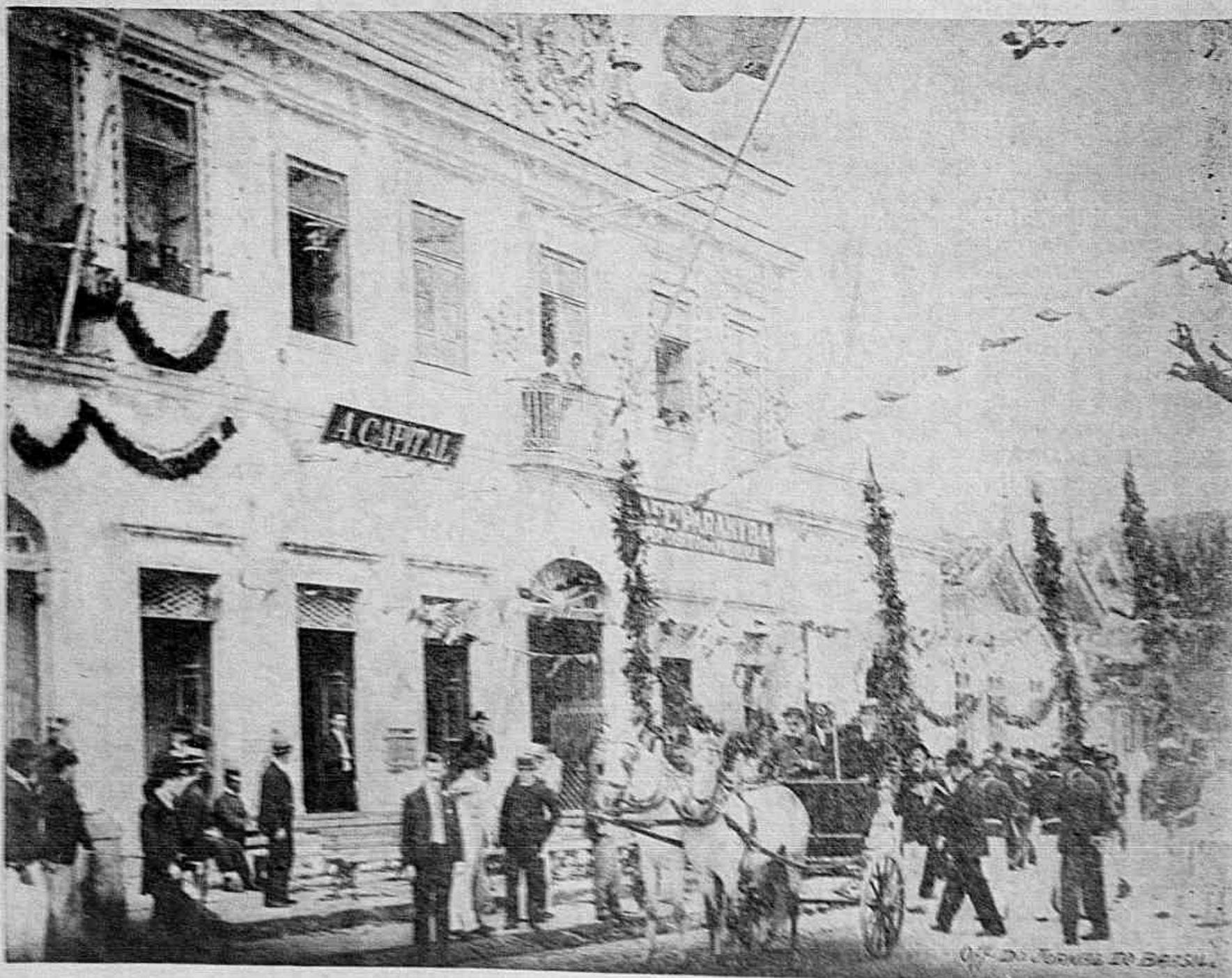
Antes de atacar um abuso, deve ver-se se é possível arruinar-lhe os alicerces.



Mendigos—Quadro a óleo de Julio Teixeira Bastos.

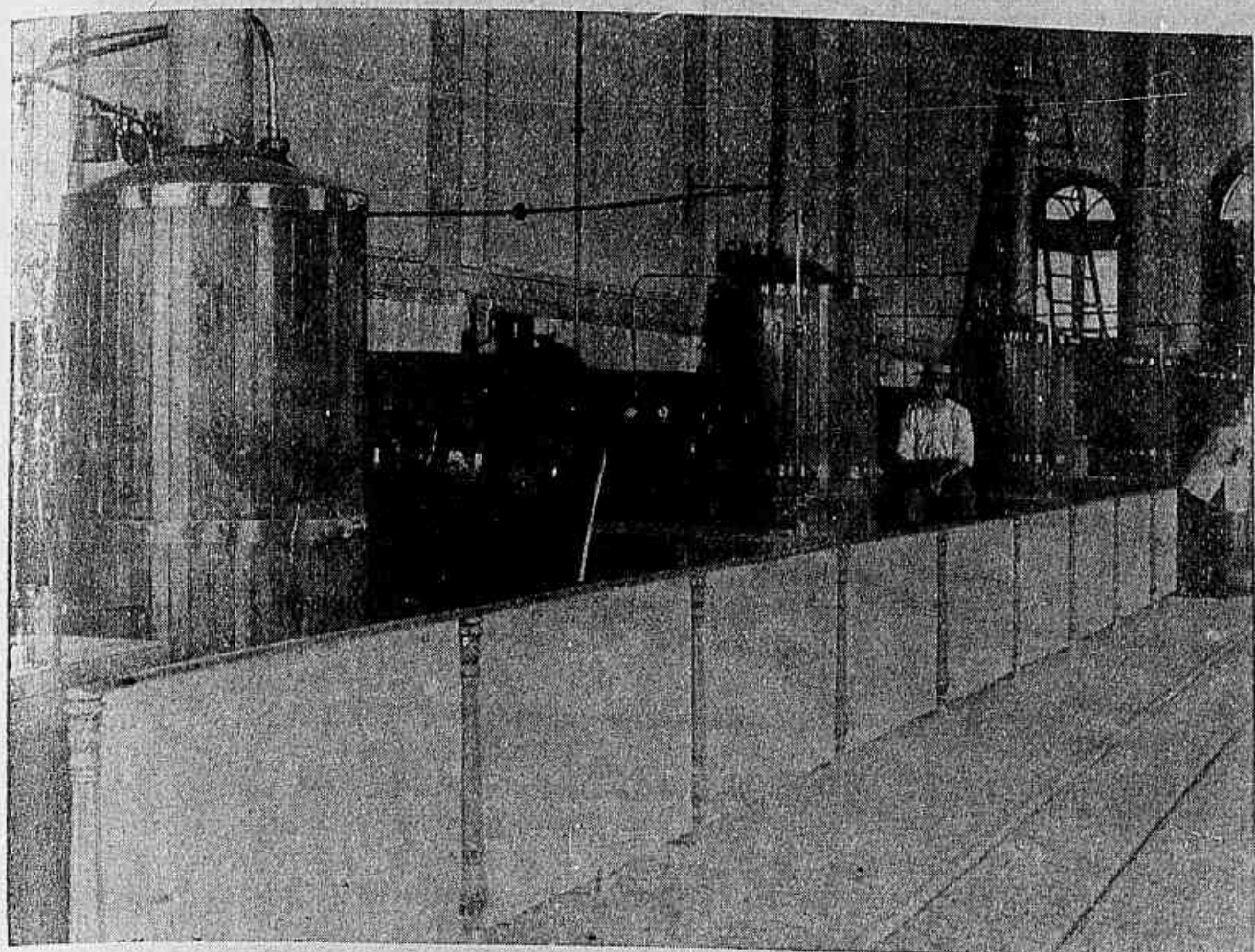
rios compreendidos entre o Cabo e o Cairo? Pois substitua o typo acabado do imperialismo absorvente pela imagem allegorica do Egoísmo, ponha-lhe um pé no Amazonas e outro na barra do Chuy e terá um simile perfeito do estado social do Brasil no anno da Graça de mil novecentos e dois.

Ignora acaso, minha senhora, que somos todos eguaes, absolutamente eguaes, irreductivelmente eguaes? Pois somos e d'ahi vem que á força de olharmos uns para os outros e de nos vermos tão parecidos acabassemos por nos detestar mutuamente. No seu tempo, ha uns quinze annos, as hierarchias da linhagem ou do talento despertavam

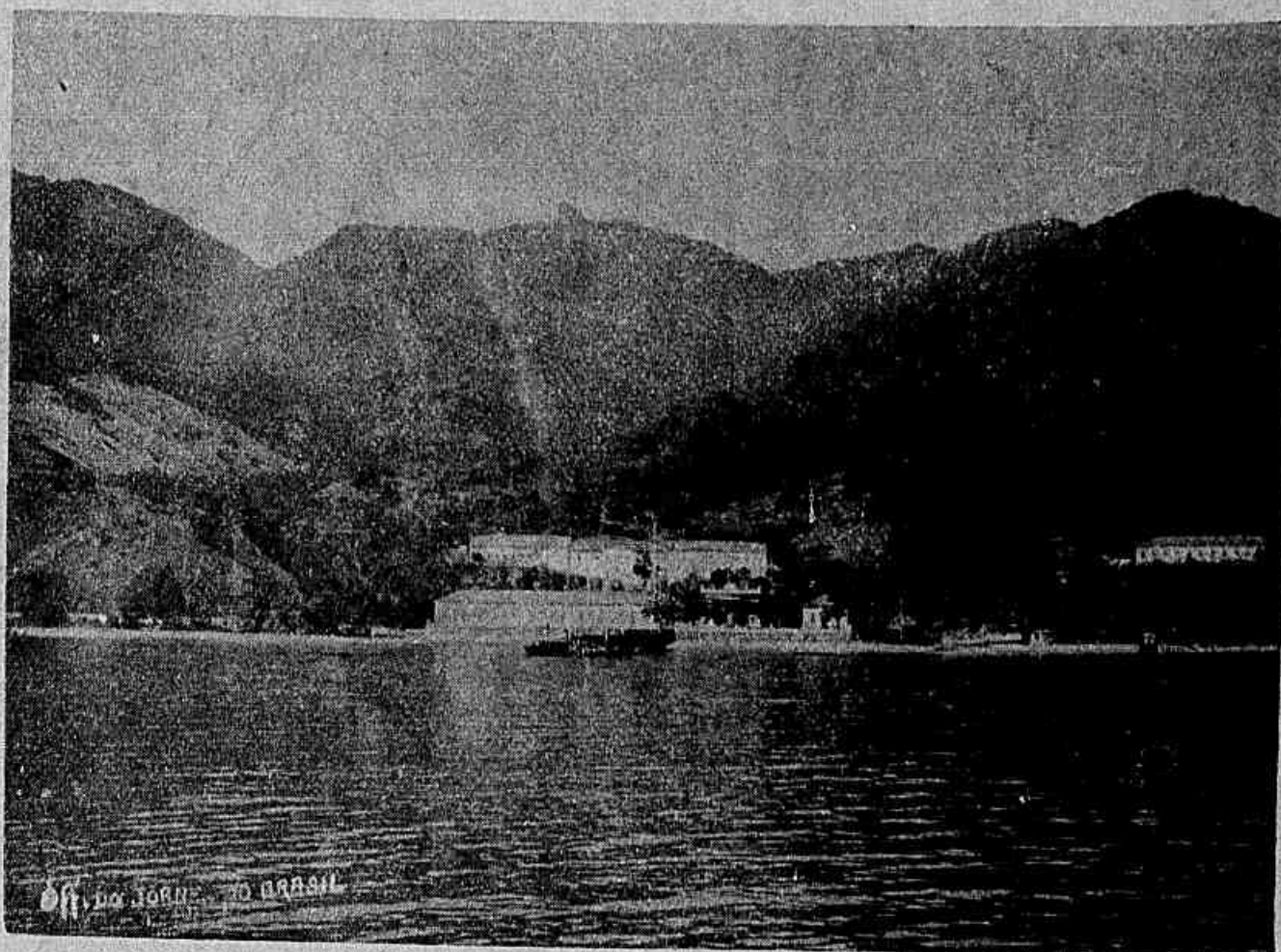


NICTHEROY—O edificio onde funciona o jornal A Capital, durante as festas pela mudança da sede do governo do Estado do Rio.

O HOSPITAL DE ISOLAMENTO, NA ILHA GRANDE



Interior do desinfectorio, (lado beneficiado.)



Vista geral tirada do mar.

A SERTANEJA

Muito ao longe, numa collina verde dos sertões bahianos, onde a natureza cadencia na orquestração admirável da voz dos regatos e do canto das juritis; onde, nas manhãs radiantes, o genio da pintura espalha, na « esmeralda do firmamento », a tinta de todas as phantasias e derrama, na relva luxuriante, os sonhos de alguma fada gentil para serem coloridas as missangas de ouro que se rebentam das madresilvas em flôr; — foi

muito ao longe, nesses sertões admiráveis, que eu vi os olhos pretos e escutei o canto melancólico da sertaneja morena!...

Como eram tristes seus olhos pretos! Como era lindo seu canto melancólico!

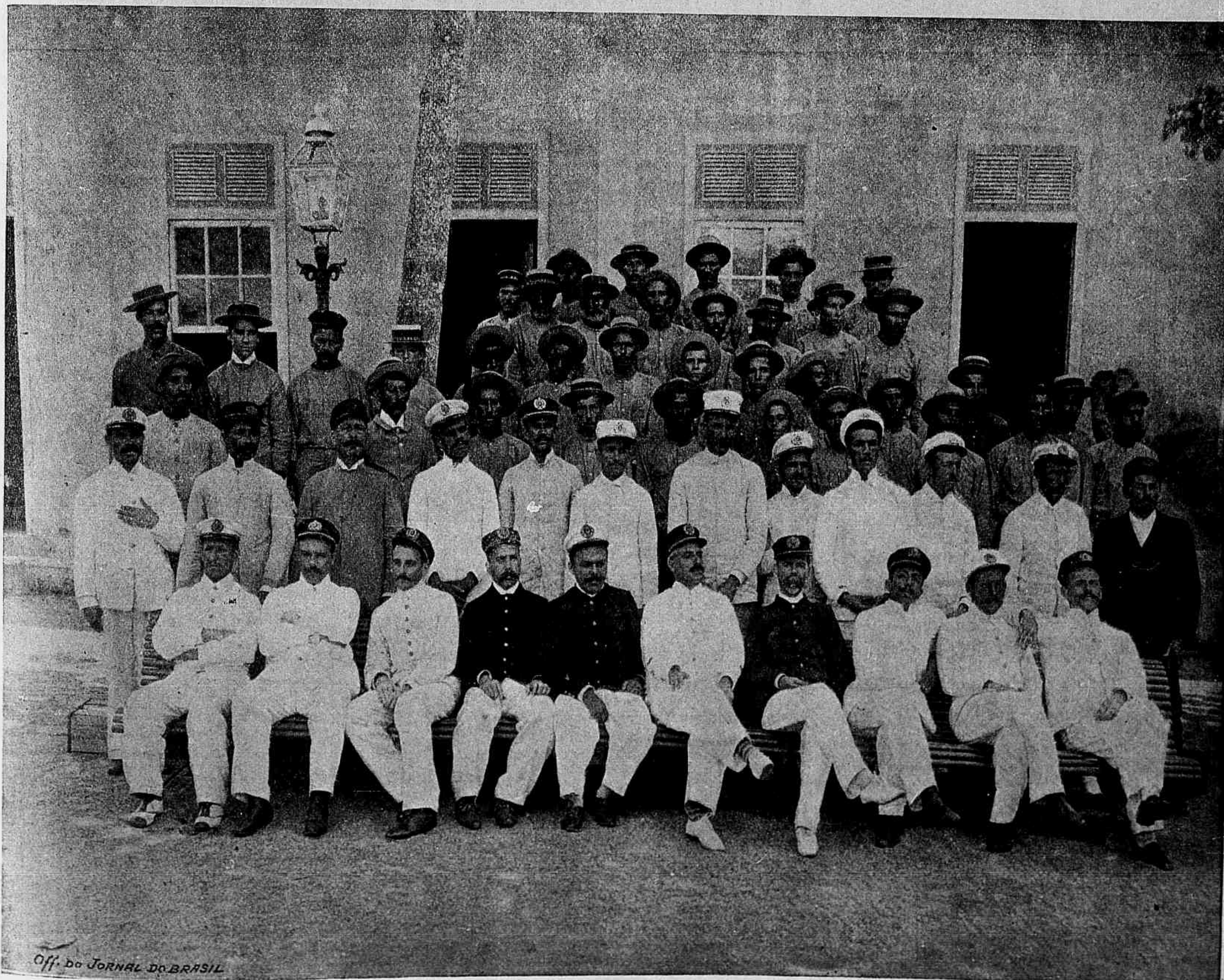
Seu coração dilacerado, irmão de minh'alma na desdita, quem sabe? talvez chorasse as venturas de um passado feliz! Talvez seu coração amargurado fosse, como o meu coração, apenas o espectro de uma saudade, a sombra de uma illusão já morta!

Oh! sertaneja morena, o teu canto fez descer-

rar o reposteiro roxo que velava o tumulto de meus sonhos de moço!

Canta mais, oh! visão amorável, canta que as aves, ao passarem, talvez aprendam as coplas tristes de teu gorgeio e venham repetil-as á minh'alma attribulada, mitigando a, assim como o orvalho, desprendido do seio das nuvens transparentes, vem mitigar a florinha que fenece!

E... os teus olhos? Debalde os procuro na solidão immensa das noites, pelo céu constellado! Debalde procuro, no berço ridente de meu primeiro sonho e na sepultura lilaz de minha illusão derradeira, uma miragem que me fizesse surgir



Director geral, dr. Alvaro Lopes da Cruz e o pessoal fixo e extraordinario do Hospital de Isolamento, em fins de 1901.



Lunch oferecido pelo sr. Ricardo Brugada, secretario da legação do Paraguay, a seus compatriotas e amigos que o foram cumprimentar no hotel Santa Thereza, por ocasião do seu anniversario natalicio no, dia 10 do corrente.

uma scentelha sequer dos teus olhos incomparaveis!

— Fossem os teus olhos o meu phanal — dentre as agruras de meu itinerario juncado de espinho surgiam flôres e de meu coração amortecido jorraria a caudal bemdita de crenças que outrora illuminara minha mocidade irrequieta!

Não sei para que te vi!

Para, em allucinações supremas, divisar-te, envolta na transparencia immaculada que cinge a fronte das santas! Para, extatico, contemplar-te o perfil, em sonhos indescriptiveis? Para querer-te loucamente, adorar-te, como se adora a Deus e ajuda mais? Para fazer de meu coração um altar em que se celebre o culto ideal de nosso amor e depois... despertar, sentindo o gelo de tua indiferença e o incendio que me destrôe o coração? — amando-te, — por isto, cruciado pela saudade, desprezado, portanto, sem esperança?

Não sei para que te amei!

Para bemdizer o amor que me faz soffrer!

Eu bemdigo essas dores, porque ellas matam e... eu quero morrer por ti!

E parece-me ouvir ainda o murmúrio cadenciado de teu canto melancolico.

Canta mais, canta sempre, mulher divina, canta, pois um dia, quando o martyrio extinguir-me as energias, atirando-me ao cáos dessa longa noite sem alvaradas, e minha alma buscar a terra promettida, ha de ir embalada na doce uncção de teu gorgeio — ao céu azul da ventura suprema, — á teu coração immaculado!

Ai! se cantasses sempre, minh'alma teria o céu.

Na voz tristonha e serena
Da sertaneja morena!

Raphael Spinola.

IMPRESSÕES E ASPECTOS

A CHEGADA DO PAQUETE

ESTA manhã, accordo de repente a um tumulto de vozes desusado, por baixo das minhas janelas:

No largo da praia, ao fim da rua, está reunida toda a vizinhança: velhos pescadores invalidos, mais as suas velhinhas de mãos rugosas apoiadas a um bordão, e todas as mulheres que nesta solitaria terra, viuva de marinheiros e emigrantes, vivem sempre á espera de novas do seu homem, de um filho ou dos noivos que andam embarcados ou mourejando, para lá dos mares, nessas Americas longinquoas e mysteriosas.

Até o entrevadinho do nº 8 pediu que o reboassem no seu caixão de rodas; e pelo meio dos grupos animados, ás cabriolas, a criança da ilha faz uma gritaria de ensurdecer: os da viuva, todos tatuados de amoras e semínus, a Guidita da padeira, os caracões loiros todos polvilhados de farinha,

sempre com o irmãosito ao collo, maior do que ella, e esses terríveis diabretes do Tito fogueiro, enfarruscados até aos cabellos, a silvarem como locomotivas.

A' portinha verde daquella pequenina casa caiada de que já aquilhes fallei, — os meus visinhos. Mas que ar de caso! O tio de San Pedro com a andaina domingueira de brim azul, o grande chapéu Panamá dos dias de festa, o cachimbo nos dentes, a fumegar como a chaminé de um vapor; a tia Carlota com as mangas mais arregaçadas, os olhinhos mais vivos, numa dobadura de gestos; e a Terezinha, toda de branco — como uma arvore que pela primeira vez dá flôr.

— Então, que novidade?

— E' elle! é elle!

— Mas elle quem?

— Ora o que ha-de ser?... O paquete do Brazil, que está á vista.

— A' vista, é modo de fallar, — protesta a tia Rosa Vareira, com as mãos em pala sobre os olhos tão espertos, apesar dos oitenta janeiros.

— Pelo oculo do castello já se ha-de avistar com certeza...

— Se houvesse um binoculo!

— Ora ahí está. Se não sou eu, ninguém mais levanta uma palheira do chão!

E a tia Carlota, numa corrida, desaparece e torna a apparecer dahi a segundos, triumphante, com o velho binoculo que ha annos guarda, como uma reliquia, no rico santuario do Senhor dos Navegantes, sobre a commoda antiga do seu quarto. Mas não querem rir? Faltam-lhe os vidros... O que o tio San Pedro se ri, com as mãos a bater nos joelhos, deante da sua velhota desapontada. Todos em volta riem. Até o papagaio, na parede, bate as azas, ás gargalhadas, numa palpação colorida de plumas verdes e doiradas.

E é contra o temerario volátil que a tia Carlota desafoga a sua ira: atira-lhe com o immenso Panamá do marido, sob o qual a gaiola desaparece, de escantilhão, num alarido de berros afflictos, entre um turbilhão branco e negro de gatos que pulam, de rabo alçado, espavoridos.

Mas já o entrevadinho, que á falta de movimento tem a vista mais apurada, exclama de repente:

— Lá vem! lá vem elle!

— Além, ao longe, lá ao sul — confirma a tia Rosa Vareira.

— Qual, é uma gaivota!

— E' uma lancha poveira!

— Não, não, é o fumo... Olha agora?

— E' verdade, mesmo ao direito do Leichão grande...

A pouco e pouco, na immensidade azul resplandecente, o ponto imperceptível vae augmentando: toma gradualmente as proporções de um desenho a carvão feito por uma criança numa parede: duas cruces ao alto — os mastros; outro traço negro, horizontal, ao lume d'agua; um sarrafinho de fumo ondulando; — e o paquete enfim desponta, tão pequeno, a distancia, que lembra um desses barcos de cortiça com que os pequenitos brincam na praia.

Eis que chega o velho capitão Simões, de botas de cano e a coxear, com o seu oculo de alcance a tiracolo. E é um alvoroço: todos querem ver pelo oculo, — até a pobre da tia Joanna Villara, que espera ha não sei quantos annos o seu netinho (que nunca mais verá: coitada!) pede tambem para olhar.

— O' creatura de Deus! que ha-de ella ver, se tem a gotta serena!

Só certos olhos (são injustos por signal) não precisam de lentes de augmento para verem melhor que os de ninguém.

— Que devagarinho vem! Parece que está sempre no mesmo sitio — murmura a vozinha impaciente, tão tenue como um suspiro.

E esse velho lobo do mar do capitão Simões, que a ouve, agarra logo o pretexto para repetir, na sua antiga birra contra os vapores:

— Se fosse a minha «Nova Aurora» a todo o panno, sempre queria ver quem chegava primeiro!... Outros tempos!... Agora, lá com o vapor e com o progresso, é o que se está a ver!

— Aos annos que lá vão, já tinha tempo de se chamar «Noite Velha» a tua espuma, hé! hé! chamar



Grupo de amigos do sr. Ricardo Brugada, secretario da legação paraguaya nesta capital, tirado antes do lunch oferecido a 10 do corrente, no hotel Santa Thereza.

pitão — exclama aquelle trocista do tio San-Pedro.

A T'rezinha... Como ella está immovel, a olhar, a olhar...

— Desta vez sempre é certo estréar-se a coberta do teu leito de noivado?

E' a primeira vez que a vejo sem o *crochet* nas mãos. Como ellas tremem, as pequeninas mãos: duas andorinhas presas, mortas por levantar vôo... Linda! Nunca me pareceu tanto como hoje. Mas tão pallida... E aquella tosse, cada vez mais secca, ultimamente — hãhan! hãhan... Logo hoje, accordou com mais do que do costume. E ainda ha pouco, — ninguém mais viu! — o lenço que levou aos labios ficou de repente todo encarnado como uma papoula.

Entretanto, vae-se o paquete aproximando.

— Lá içaram a bandeira vermelha no mastro da prôa.

— Olha como ella acena ao vento!

— E' a pedir piloto, para o castello.

— Não está a mais de meia milha, diz o Simões, por baixo do oculo.

— Daqui a cinco minutos, entra na doca.

— Ai! o meu Joãozinho, como ha-de vir crescido... Ha dez annos já que o não vejo! — murmura, num extase, a pobre tia Joanna Villara — que nunca mais o verá... nunca mais, pobre ceguinha!

Como o coração da T'rezinha bate, nesse instante! Onde poderá encontrar-se no mundo inteiro outro que batesse mais feliz? A olhar, a sorrir, toda de branco, com os grandes olhos que parecem mais vagos — como as brumas, como as azas...

« Noiva feliz, que vae casar... »

Todos têm para ella um sorriso.

— Que bonito par que hão de fazer!

— Vê se te esqueces das minhas amendoas, T'rezinha!

— Que lindas côres que hoje tem!

— Parece mesmo um serafim!

— E' o amor, é o amor! — murmura, de olhos em extase, o entrevadinho, todo a sorrir, no seu caixão de rodas.

E o tio San-Pedro, com a face de apostolo a luzir num riso alegre, sob o vasto Panamá, o cachimbo a fumegar, todo radiante, feliz, hé! hé! — não se farta de repetir:

— E' o Manuel! é o noivo da minha T'rezinha que vem de Manáos...

E ella, toda córada:

— Oh pae!... hã han! hã han!...

Que lindas côres que hoje tem, com effeito — tão lindas, que mais parecem do céu...

E ao verem-lhe as afiladas mãos magrinhas, as orelhas transparentes, o olhar de febre, todos sentem aperta-se o coração e ficam calados e tristes, de repente. Só os paes — santos ceguinhos! — nada vêm, nada comprehendem na candida illusão do seu amor, sempre a fital-a com os olhos



MINAS GERAES — BELLO HORIZONTE — Cruzamento da rua Bahia e avenida Affonso Penna, por ocasião da inauguração dos bonds electricos e posse do dr. Francisco Salles, a 7 do corrente.

carinhosos, esses mesmos olhos que nunca sabem ver o que vae em olhos de estranhos...

Já o paquete se avizinha, cada vez mais perto, enorme, negro, a fumegar.

O mar, em roda, até ao horizonte nitido, rebrilha metallico, de um fulgor intenso de cobalto; espumas alvissimas franjam de rendas de prata os rochedos côr de bronze; sobre as ondas harmoniosas, duas gaivotas, brancas no azul, voam piando...

— Lá içaram agora a bandeira vermelha no castello do porto.

— E' a responder que já lá vae a catraia do piloto.

— Lá sahiu ella do maregrafo, com o tio João do Mar ao leme.

— Mas que bandeira é a outra que o paquete traz no mastro?

— Amarella... Doença a bordo!

— Quem será, quem será, Nosso Senhor da

Boa Nova! — exclamam as velhinhas e as noivas. Mas nenhum coração bate mais depressa do que um que eu sei, por baixo de certo corpete branco — que tão bem lhe fica!

E todos deitam a correr para lhe acenar com os lenços da ponta do molhe, quando elle passar. Até a tia Joanna Villara, como ella corre (mais de oitenta annos, façam idéa!) com que pressa ella vae por ahí fóra, agarrada ao bordão, para ser a primeira a cingir contra o seio esse neto — que ha tanto já que partiu, pobre avósinha! para aquella longinqua viagem mysteriosa de onde ninguém torna a voltar.

Eu bem sei de alguém que tambem assim quizera correr — mas aquella tosse, bom Deus! aquella tosse...

— Tem paciencia, filha! Espera que elle cá virá ter, o teu noivo.

E numa impaciencia, a tia Carlota grita ainda ao tio San-Pedro:

— Anda, corre, homem! Vê se o trazes depressa!

— Sim, depressa... depressa! — balbucia, a tremer, toda a tremer, a T'rezinha.

Mas que voz tão vaga e flebil que parece vir de tão longe, como um gemido velado no seu lenço de linho que — oh! mais ninguém viu! — de novo ficou tão escarlate, subitamente, sobre os seus labios, como uma chimerica flôr de sangue...

Justino de Montalvão.

HUMILDADE SECRETA

Fico parado, em extase suspenso
A's vezes, quando vou considerando
Na humilde sympathica, no brando
Mysterio simples do teu ser immenso.

Tudo o que aspiro, tudo quanto penso
D'estrellas que andam dentro em mim cantando,
Ah! tudo ao teu phenomeno vae dando
Um céu de azul mais carregado e denso.

De onde não sei tanta simplicidade,
Tanta secréta e limpida humildade
Vem ao teu ser como os encantos raros.

Nos teus olhos tu'alma transparece...
E de tal sorte que o bom Deus parece
Viver sonhando nos teus olhos claros.

Cruz e Souza.

— Diga-me, doutor, em que estado me encontra os pulmões?
— Com franqueza, estão um pouco arruinados.
— Deveras?
— Mas fique descansado, que hão de resistir enquanto o senhor viver!

Na Russia, os caminhos de ferro consomem grande quantidade de lenha. Calcula-se que, annualmente são cortados 4.500 hectares de floresta para provêr de combustivel as locomotivas.



MINAS GERAES — BELLO HORIZONTE — Instantanea tirada em frente ao edificio do Congresso Estadual, na occasião em que o dr. Francisco Salles assumia o governo do Estado de Minas, a 7 do corrente.

(F. Soucasaux, phot. amator.)

OS THEATROS

A estréia da assombrosa Haricléa Harclée foi a nota artística do período decorrido entre a última chronica e a presente. Pela primeira vez na actual temporada lyrica, tivemos a illusão da grande opera. Não durará muito, mas, ao menos, dirá o publico o que disse da Réjane: «Já não morremos sem ter ouvido a Darclée.»

Cantora da melhor escola, actriz de extraordinario merito, a Darclée empolgou completamente o publico no 1º e 4º actos d'A Traviata. A extensão e ductilidade da sua voz, a sua vocalisação prodigiosa, o seu valor dramático, a absoluta posse de si, a firmeza, a segurança, a facilidade, são outros tantos talismans que a tornam irresistível.

Ao seu lado, o tenor Zenatello, pela primeira vez verdadeiramente artista, esquecendo o publico e os facéis effeitos da platêa para apenas cuidar da interpretação conscienciosa da partitura, fez uma figura mais que discreta, brilhante. A noite da primeira da Traviata contará como a primeira grande victoria da sua carreira artistica.

Na semana passada estréou á capucha, em uma *matinée*, a sra. Nice Barbareschi, na *Cavalleria Rusticana*. Essa estréia foi precedida de boatos singularissimos nos bastidores e corredores. Dizia-se, á bocca pequena, que essa cantor era um prodigio, mas que, por motivos inconfessaveis, a empresa resolvera sacrificar-a. Claro está que não acreditei uma palavra de toda essa salada. Tomára a empresa ter uma prima-dona para alternar com a sra. Pasini! Logo vi no caso a dessorada pieguice amparando a donzella lacrimosa, victima do torpe D. Juan. E não me enganei. A sra. Nice Barbareschi, no mesmo trecho, agrada e desagrade, alternadamente, porque a sua voz é de difficil definição. Tem algumas notas boas; mas, como o nosso papel-moeda, tem de tudo: notas novas, notas em bom uso, notas recolhidas e outras que podiam ser incineradas, sem prejuizo para a circulação artistica.

Com uma sala completamente cheia, realizou-se o festival em beneficio da filha do saudoso e brilhante comediographo brasileiro Martins Penna.

O clou do espectáculo era a comedia em um acto *Os Meirinhos*, peça eminentemente popular,



Paris — Theatro Sarah-Bernhardt — FRANCESCA DA RIMINI — Giovanni Malatesta (M. de Max).



Paris — Theatro Sarah Bernhardt — FRANCESCA DA RIMINI — Giovanni Malatesta (M. de Max) *Concordia* (Mlle. Ivonne de Bray).

transplantando para a scena um retalho da vida da epoca e alguns dos seus typos mais interessantes.

Louvo-me nos que encontram na comedia muita observação. Não estudei o meio contemporaneo do trabalho.

A obra parece-me inferior a algumas outras que conheço do laureado comediographo. Acho-a infantil, descosida e demasiado servil. Aquelle commerciante, modelo de todas as virtudes, foi evidentemente introduzido para agradar a uma platêa onde a classe predominava. Elle e o joven salvador da candida donzella, de amor e desamor impulsivos salvam a moral em tiradas de uma litteratura indigente e que quebram a unidade da acção e do meio. A parte comica da peça é curiosa e, por vezes, bem tratada; a parte philosophica é pueril e disparatada.

A comedia teve uma interpretação discreta; Grijó deu-nos um bom *Piaba*, fazendo um esforço sobrehumano para trabalhar, porque estava doentissimo.

O *lever de rideau* de Arthur Azevedo e os lindos versos d'O *Badejo* tiveram os applausos que mereciam. São peças julgadas.

O *Almanach do Brasil-Portugal*, uma publicação baratissima, feita com raro esmero, publica, entre outros, os retratos de Eleonora Duse, Nicolino Milano, Angela Pinto, Cinyra Polonio, Lucinda do Carmo, Maria Pia de Almeida, Amelia Lopiccio, Maria Guerrero, Georgina Pinto e Maria Falcão.

Sobre a interpretação da *Sapho* pela Companhia Dramatica Portuguesa, escreve o *Diario Popular*, de S. Paulo:

«Coube a Angela Pinto o difficilissimo papel de Fanny Legrand (*Sapho*). O que foi aquella artista nessa parte só tiveram a ventura de apreciar os que tiveram o bom gosto de ir hontem ao theatro. No drama é esse um dos papeis ao qual o traductor não imprimiu toda a vida que elle possui no primoroso romance, só podendo tirar partido d'elle uma artista do merito de Angela Pinto, que se encarna no personagem que representa.

A todos os lances dramaticos Angela imprimiu grande intensidade, não havendo uma scena, uma falla, que ella não fizesse com o sentimento, com a doçura que lhe admiramos na *Zazá*. Em toda a peça ella se pôrtou com igual vigor, levantando por vezes a platêa numa explosão de applausos.»

«No pequeno papel de Caoudal, em que só apparece no segundo acto, apresentou-se-nos o actor Taveira. Não podia ser mais natural, mais fino, o desempenho que lhe deu o illustre actor, ficando na sua curta passagem hontem pelo palco do Santa Anna patenteado sobejamente o seu grande merecimento e o desejo em todos de ouvi-lo em papeis de maior folego.»

Mais de uma vez temos dito nesta secção que a exigencia do publico fluminense em ouvir uma opera nova por noite tem o duplo inconveniente de tornar inviavel qualquer empresa lyrica e de impedir que o espectador ouça uma opera bem cantada.

Em apoio das nossas observações damos em seguida a estatistica da Opera, de Paris, e do Scala, de Milão, em 1901.

Opera

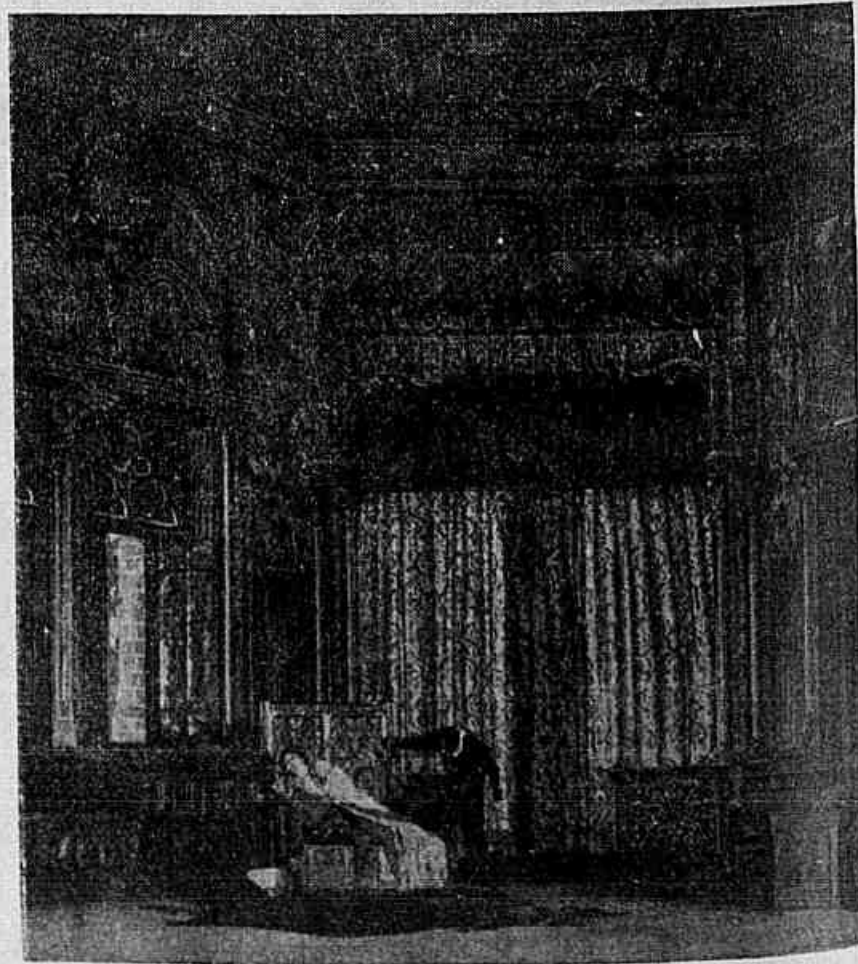
Sanson et Dalila (opera), 9; Coppélia (bailado), 9; Lohengrin (opera), 17; Faust (opera), 25; Les Huguenots (opera), 16; Le Tannhauser (opera), 16; Guillaume Tell (opera), 8; Roméo et Juliette (opera), 18; La Walkyrie (drama lyrico), 6; Le Cid (opera), 1; Astarté (opera nova), 23; Aida (opera), 12; Thaïs (opera), 11; Le Roi de Paris (opera nova), 7; La Karrigane (bailado), 4; La Maledetta (bailado), 5; Les Maitres Chanteurs (comedia lyrica), 5; L'Etoile (pantomima bailado), 3; Les Barbares (tragedia lyrica nova), 15; Le Prophète (opera), 4.

Scala

Tristan et Isolde (opera), 14; L'Elisir d'Amore (opera), 12; Mefistofele (opera), 11; La Bohème (opera), 10; La Reine de Saba, 5; Le Maschere, 3; Messaline, 1.

Entre as operas novas da futura temporada lyrica do S. Carlos, figuram *Siegfried*, de Wagner, e *Germania*, de Franchetti.

No Recreio, na sexta-feira ultima, foi representada a peça sacra, em verso, em 5 actos e 16 quadros, e uma theologica apotheose, de Eduardo Garrido, *O Martyr do Calvario*. Bem montada e melhor desempenhada, a peça agradou e della falaremos no proximo numero.



Paris — Theatro Sarah Bernhardt — FRANCESCA DA RIMINI — Acto IV.

PAOLO MALATESTA (M. F. Magnier) FRANCESCA (Mme. S. Bernhardt) GIOVANNI MALATESTA (M. de Max)

Farfalla.



MODAS DA REVISTA—1—Chapéu de palha de arroz, preto, guarnecido de uma grinalda de rosas vermelhas cobertas de tulle branco; tufo de rosas ao lado, debaixo da aba.

2—Chapéu de palha *beige* enfeitado com uma pluma *ambrée*, *beige*, branca e *marron*, presa por um laço de velludo *marron*; laço de velludo *marron* posto em *cache-peigne*.

3—Toilette de interior; saia de panno setim *mastic*; *corsage blouse* de seda *liberty mastic*; gola e punhos de renda de Irlanda.

4—Saia formando dupla tunica de seda *vieux rouge* com um pequeno *plissé* e abrindo sobre uma segunda saia *plissée* de seda branca. Corsage com abas abrindo sobre um collete branco; plastron de velludo *vieux rouge*; mangas curtas da mesma seda; segundas mangas de seda branca guarnecidas de fitas de velludo vermelho; cinto de seda branca; dragonas de renda de Irlanda.

No Museu Carnavalet.—O sr. Georges Cain, conservador do Museu Carnavalet, em Paris, adquiriu dois retratos muito interessantes: o de Louis-Jérôme Gohier, ultimo presidente do directorio executivo, que fez parte do directorio com Barros, Sieyès, Roger-Ducos e o general Moulins, e o de sua esposa.

Gohier, advogado notavel mas estadista mediocre, é celebre pela sua humanidade e o seu amor á liberdade da imprensa.

Os dois retratos são de Pajou, pintor de talento, filho de estatuário celebre.

PENSAMENTOS SOBRE A MULHER

Digam-nos se esta parece de Victor Hugo:
«A mulher é um diabo muito aperfeiçoado.»
Notem que elle nao se limita a achal-a *aperfeiçoado*. Acha-a *muito aperfeiçoado*, o que é, ainda, mais refinada malicia!

Eis esta, de João Jacques Rousseau:
«As mulheres são a mais bella metade do mundo.»

Agora, outra, de Bernardino de Saint-Pierre:
«As mulheres são as flores da vida, assim como as crianças são os fructos della.»

Outra, d'onde menos se podia esperar: de Napoleão!

«A mulher é a poesia de Deus sendo o homem, simplesmente, a prosa.

De Bonald chama-lhe, sem lisonja nem favor:
«A amiga natural do homem.»

Chamfort, que tambem era lido na Biblia, recolheu, nas suas leituras, esta informação:

«Lendo a Escripta, tive occasião de notar que em muitas passagens, quando se trata de censurar á humanidade furores ou crimes, o autor diz: os *filhos dos homens*; e quando se trata de tollices ou de fraquezas, diz: os *filhos das mulheres*.»

Stahl fez esta descoberta:

«Todas as mulheres, até mesmo as peiores, podem ser perfeitas durante cinco minutos.»

Beauchêne teve occasião de averiguar que:

«Os homens dizem mais mal das mulheres do que o mal que dellas pensam; as mulheres fazem exactamente o contrario.»

Será assim? Não será? Registramos, apenas, a opinião de quem, por muitas outras provas, mostrou ser entendido no assumpto.

La Bruyère tinha a seguinte opinião:

«As mulheres são extremas: são melhores ou peiores que os homens.»

«As mulheres devem mais ás nossas adulações, que ao seu merito.»

Ellas que lhe agradeçam!

Balzac, que tanto fallou das mulheres em mal e em bem, num dia de bom humor disse dellas isto, que é tanto mais para celebrar, quanto a corda da galanteria não era aquella que elle mais vezes sabia desferir:

«As mulheres compartilham neste mundo os privilegios dos espiritos angelicos e, como elles, derramam aquella claridade que S. Martinho, o philosopho desconhecido, dizia ser intelligente, melodiosa e perfumada.»

Ao lerem estas cousas, amaveis e gentis leitoras, lembrem-se que Diderot tambem disse o seguinte:

«As mulheres engolem a grandes sorvos a mentira que as lisonjeia, e bebem gôttá a gôttá uma verdade que lhes amarga.»



AS FESTAS DOS CHILENOS NA BAHIA—O Pic-nic nas Salinas da Margarida, offerecido pelo governador do Estado.

MAIO

CRUEL que foste para mim, oh! mez das flôres e dos poetas!

Eu que te amava na florescencia dos teus prados, na garrulice encantadora das tuas aves, na alegria cantante das minhas inspirações... Cruel que foste para mim!

No emtanto disse Schiller: «só a natureza é sincera.» Sincera!... desabrochando rosas e abrindo tumulos! brotando lyrios e ceifando vidas!

Maio! tu que assististe o desabrochamento vital daquelle que mais me foi caro, tu mesmo! abriste-lhe o tumulo por entre a frescura dos teus orvalhos e o aroma inebriante das tuas brisas!

Ah! se, ao contrario da *Bella jardineira*, de Raphael, eu pudesse arrancar todas as tuas flôres, crestar todos os teus passaros, estender sobre ti um manto negro, funerario, e encher-te dessa tristeza do 2 de novembro!...

Eu! eu que te adorava!

Como te abominei naquella tarde sombria, quando penetrei na grandeza mysteriosa da necro-

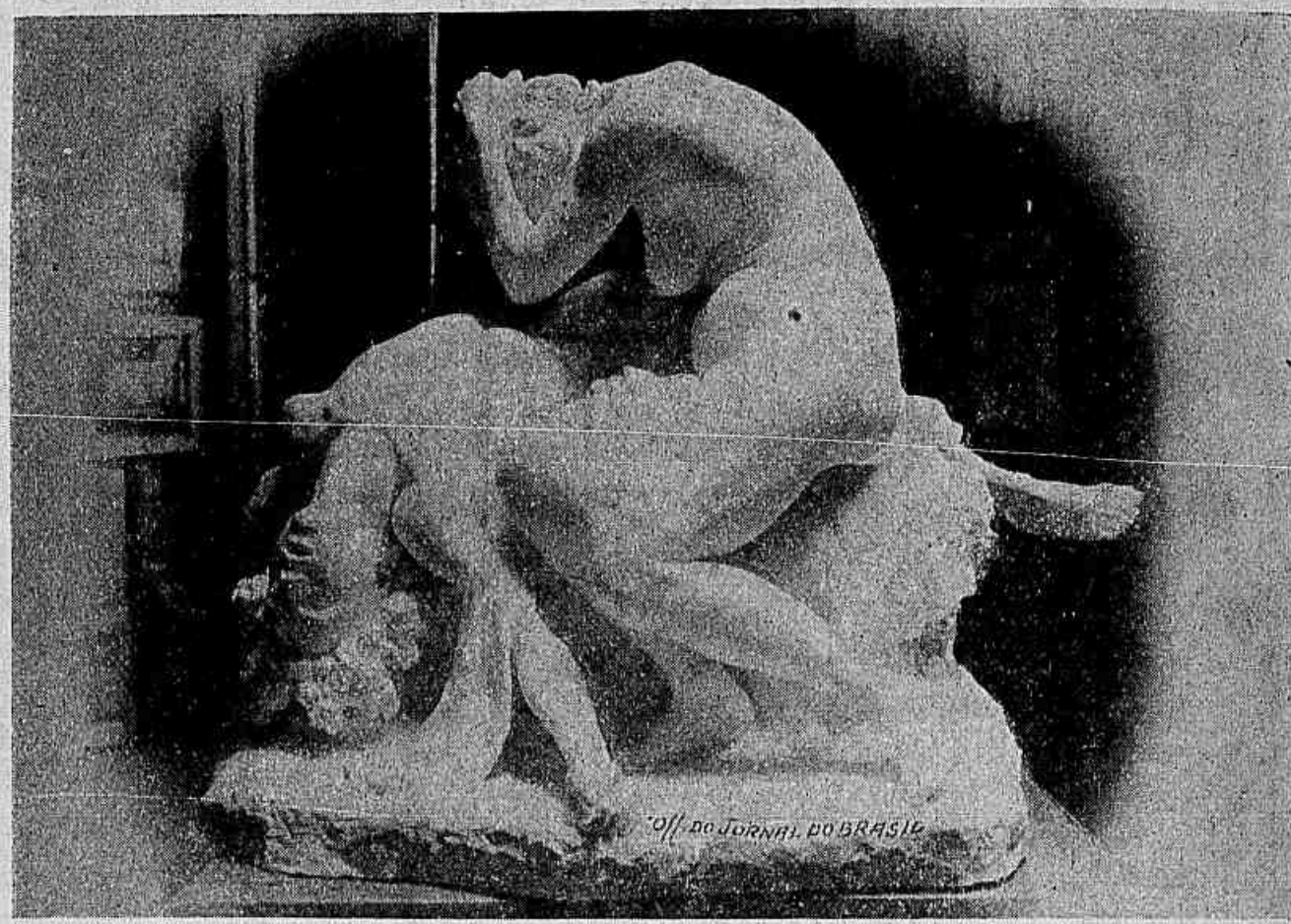
pole e, genuflexa, prostrei-me ante o sarcophago daquelle que tu levaste impiedosamente na poeira luminosa das tuas manhãs banhadas de sol, arrancando-o da culminancia do meu amor para o segredo incomprehensivel dos tumulos!

Já não te posso amar!

Foste o coveiro da minha mais santa alegria, o ceifador da existencia daquelle que mais amei na vida, daquelle que era o fanal do meu futuro e a quem prazenteiramente eu chamava — meu pae!

Rosalia Sandoval

ESCOLA NACIONAL DE BELLAS ARTES — "SALON" DE 1902



Parte de uma das salas da exposição — Secção de pintura. (Phot. da Revista da Semana.) Mater dolorosa, grupo em gesso do joven escultor Correia Lima.



RECREAÇÕES

As decifrações dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes:

Do jogo de letras, *Accusiorum* — Colonia; do logogrifho por letras, *Polo*; da charada em termo por letras,

f u a
u l m
a m a

Urano, Aymoré, Madrileno, San Juan, Nhasinha, Dudú, Glorinha, Nicephoro, Gondoleiro e Aviarás solveram todos os tres problemas. Melaneo, Topetudo, Midas e Trabuço os dous primeiros; Vintenove, Frantz, Quininha e dr. Zinho os dous ultimos.

Para hoje apresentamos:

CHARADA ANTIGA (*Apollo*)

Na cidade — 2
Tem trombeta, — 2
Na cidade,
Não é pèta,

CHARADA ENIGMATICA (*Satan*)

A primeira é segunda, — 2
A segunda é primeira, — 2
P'ra formar a barafunda
Tartaruga brasileira.

JOGO DE PALITOS (*Huguenotte*)



Tira sete palitinhos,
Que, collega, irás achar,
Um arbusto, aos bocadinhos,
Muito facil de plantar.

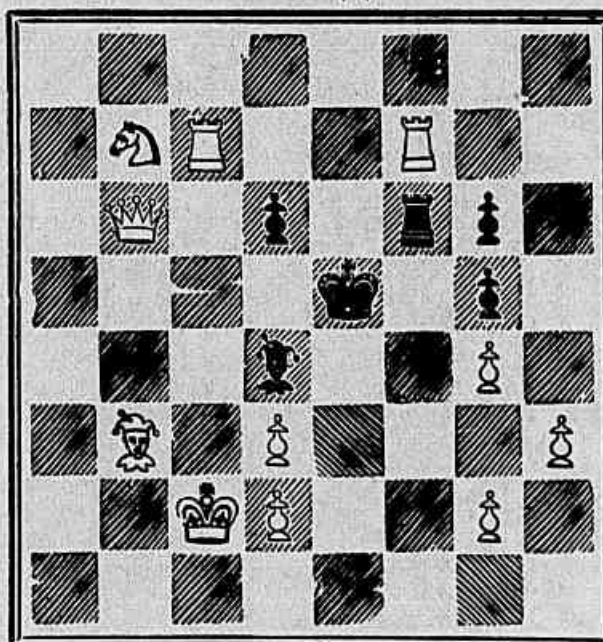
CORRESPONDENCIA

Rosina. — Aceita a collaboração.
General. — Precisamos fallar-lhe.

Archimedes Junior.

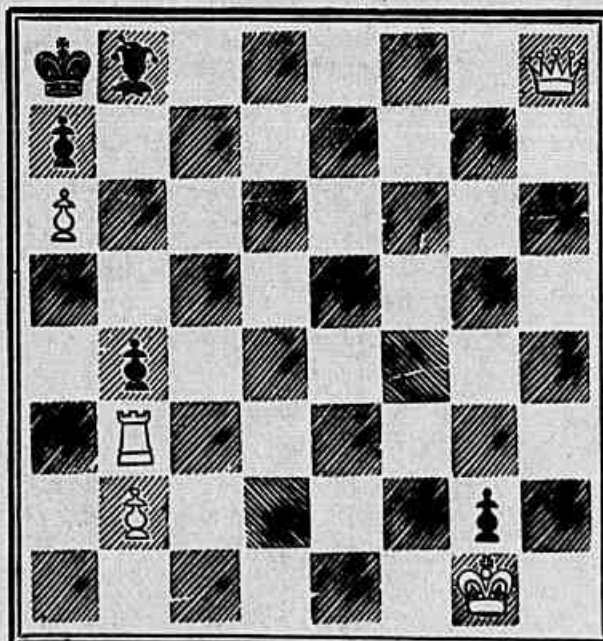
XADREZ

PROBLEMA N. 167 — Senhorita V. Araino (JAMAICA)
Pretas (6)



Brancas (11) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 168 — P. Daley.
Pretas (5)



Brancas (5) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 163 (*Keeney*).

1 D 6 D (Jogada inicial) 2 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 164 (*Meyer*)

1 B 8 B R!, R 2 T; 2 D 1 T D etc.
1....., R 2 B; 2 D 2 B x etc.

Resolvidos pelos srs: C. de Vincenzi, Vedo, Theo Anto, Silvano, mlle. B. E. Jofemo, Salvio, Alipio de Oliveira, Caissano e dr. C. L.; N. 163: K. R., Roberto D. Vincenzi e H. Leep; N. 161: Andra Dino (Santos).

Partida n. 56 — Defesa Petroff.

(Primeira partida do match disputado em junho deste anno entre Janowski e Schlechter, do qual sahio vencedor este ultimo.)

Brancas Janowski)

1 P 4 R
2 C 3 B R
3 C x P
4 C 3 B R
5 P 4 D
6 B 3 D
7 Roque
8 T 1 R
9 P 3 B D
10 C D 2 D
11 C 1 B R
12 C 3 R
13 R x B
14 B x P
15 B x B
16 T x C
17 B 3 T R
18 P x T
19 T 1 B R
20 R 1 C
21 R 2 C
22 R 2 B
23 R 1 R

As brancas abandonam.

Pretas (Schlechter)

P 4 R
C 3 B R
P 3 D
C x P
P 4 D
C 3 B D
B 2 R
B 5 C R
P 4 B R
Roque
B 3 D!
B x P x!!
C x P B R
C x D
T x C
D 5 T R x
T D 1 B R
T x P
T x B x
T 8 T R x
D 6 T R x
T 7 T R x
D 5 T R x

CORRESPONDENCIA

K. R. — O problema n. 163 não tem a nosso mais que duas variantes, porquanto os mates effectuam em todos os casos unicamente de dois modos diferentes, isto é, com Cavalleiro a 5 C e 4 D, afim abrigar o Rei branco, ora de xaque do T ora do obedecendo em ambas as hypotheses á mesma eslegia.

Dr. M. R. — (Santos). Sentimos ter de lhe demostrar que as jogadas propostas em sua carta não revem os problemas. Defesas justas: n. 161 — D x T n. 163 — R 5 B x descoberto; n. 164 — R 2 T. Contar que não desanime.

Andra Dino. — (Santos). Devido á antecedencia que necessitamos redigir esta secção, não poudemos mais cedo accusado o recebimento de sua correspondencia.

Heibas.

PULMONAL

EXCLUSIVAMENTE VEGETAL
Cura a tuberculose, asthma e qualquer bronchite

Não ha, em breve, um hospital
Que tenha um tisico, pois,
Todos os dias, pelo menos, dous,
Cura o grande remedio, o PULMONAL.

Preço vidro 3\$000

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-técnico, GASPAR DE SOUZA

Anno III — N. 123

DOMINGO, 21 DE SETEMBRO

Numero : 300 réis

GRANDE "CAVAÇÃO"



Tratemos, quanto antes, de separar este terreno porque desta vez a «cousa» vae!

RAOUL DE NAVERY (105)

OS IDOLOS

XVII

O SEGREDO DA ANÃ

— O Sr. Xavier, agraciado e restituído á liberdade, procurou afugentar essas lugubres recordações. Houve, porém, uma creatura que não se esqueceu! A justiça cochilou, mas o animal despertou. Lipp-Lapp, que recebera uma facada do companheiro de João Machú, lembrava-se da sua cara!

André Niçois parecia não ter mais forças para acompanhar a narração da Anã, a sua face tornara-se roxa, os olhos estavam injectados.

Era mister que a Anã se apressasse.

Langou-lhe, pois, estas palavras em rosto, como outras tantas facadas:

— Marcos fôra secretario de Antonino Pome-reul e as suas informações deram a Machú, por alcunha Rato-de-Adega, a idéia de receber o cofre do negociante. Sorprehendidos ambos pelo dono, accommettidos pelo animal, mataram o primeiro e deixaram o outro por morto. Ninguém desconfiou de Marcos. Eu, porém, o sabia, mas era preciso esperar. Temi não poder dar provas. Veiu a Com-muna e Flôr-do-Patibulo nella tomou uma parte sanguinaria. Podia-o fazer fuzilar, mas pareceu-me castigo brando. Esperei ainda. Ha pouco, porém, Marcos passava pela rua da Chausseé-d'Antin, dis-farçado, desfigurado para todos, menos para Lipp-Lapp. Este, com o seu maravilhoso instincto, sal-tando para a rua, correu atraz delle, acossou-o e este maneio fez acudir representantes da força publica. Flôr-do-Patibulo, reconhecido subita-mente por Xavier foi preso como accusado de cum-PLICIDADE em reubo e assassinato.

O banqueiro escorregou de sua poltrona e cahiu em cheio no chão, fulminado por um ata-que de apoplexia.

Então a Anã desceu a escada correndo e gri-tou ao porteiro:

— Depressa um medico! um medico! o seu amo está morrendo!

Depois, ella desapareceu por uma alameda, como uma fantasma que se some nas trevas da noite.

XVIII

O IDOLO DESPEDAÇADO

O gabinete dos fumistas, que dava para a offi-cina de Benedicto Fougereais, apresentava o mais animado aspecto.

Uma dezena de moços, que um copioso almoço, regado de champanhe, animado com duplo espirito, formado pela mocidade e alegria, festejava a re-messa para o salão das exposições do modelo do grupo encomendado pelo governo ao joven escultor e que representava *Hylas e as nymphas*.

Se os gabos dos amigos de Benedicto iam até fórmulas de um entusiasmo que attingia á exa-geração, é, todavia, preciso confessar que a obra do estatuario merecia grandes elogios.

Do lugar em que estavam collocados os rapa-zes, do centro do gabinete, guarnecido de pesados reposteiros, viam destacar-se de um fundo de velludo vermelho o grupo, magistralmente tirado de um troço de marmore de Carrara.

Nada faltava a essa obra classica pela belleza de linhas, moderna pelo acabado das fórmulas de que Coysevoix sonhára a graça e Clodion revelára o segredo.

Com certeza, era preciso quasi o genio para polir esse marmore vivificado, puro e juvenil, e quem créara essa obra podia dizer:

— Obtive o meu logar!

Sim, obtido no meio daquelles que julgam optimo o exito, de qualquer maneira que se obte-nha; mas por muito mudado que estivesse Bene-dicto Fougereais, não saboreava esse exito sem remorsos.

A alguns passos de *Hylas*, uma estatua de barro molle, que esfazia ao toque dos dedos, prestes a cahir em pó, fórmava um singular con-traste. Incompleta, coberta com um véo escuro, comtudo, por vezes attrahia os olhares do artista.

Era o projecto de uma Santa Cecilia, princi-piado em virtude de uma recordação.

— Vês tu, meu rapaz, dizia um pintor, desi-gnando o grupo de marmore, como acertaste em seguir os nossos conselhos? Sem áquella famosa ceia, durante a qual te converteste á mythologia, ias dar comtigo na idade média, palavra de honra. Chegando lá, tornavas-te um fazedor de imagens, eis tudo, entretanto que agora não sei quem se poderá oppor-te entre os moços. Carpaux, por vezes, é muito arrebatado. Dubois margeia a affec-tação; antes de dois annos estarás á frente da nova escola.

— Sem fallar no exito formidavel na Expo-sição! accrescentou outro. Recordas-te que deram a principal medalha a Hiole, por motivo do *Orion*, uma figura classica? Não será demais que a obte-nhas do primeiro lance.

(Continua.)

MOINHO DE VENTO

Especialidades em café moido e

CHOCOLATES

em pó e em pão, Chá, etc., etc.

2

RUA LUIZ DE CAMÕES

Largo S. Francisco de Paula

RIO DE JANEIRO

MOLESTIAS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o **Licor** e o **Sabonete antierpeticos**, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autori-sam-nos a garantir a cura radical destas terriveis mo-lestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Gen-ciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Uruguayana n. 103. Preço 1\$500.

FIGADO E BACO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do figado e baco, hemorroidas, dyspepsias, prisãoes de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia
BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA. . . 1\$500

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Às 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir accom-panhados do respectivo sello. As encomendas são res-petadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: **88 RUA DOS OURIVES 88**

O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO**

LOTÉRIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma
Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de
1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

EXTRACÇÃO EXTRACÇÃO

Às 2 1/2 horas da tarde

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados.

Acceptam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir accom-panhados do respectivo sello. As encomendas são res-petadas até á vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

Agencia geral: **88 RUA DOS OURIVES 88**

O agente geral, **JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO**

Sem Rival no Mundo.

O medicamento que mais fama tem alcançado no mundo é a Emulsão de Scott. Não ha paiz civilizado onde não se pronuncie seu nome com respeito, e essa reputação bem adquirida não é filha de casualidade, senão consequencia legiti-ma dos bons resultados que tem pro-duzido a medicina nas enfermidades do peito e da garganta, nos escrofulosos e debilitados. A associação do Oleo de Fi-gado do Bacalhau com os hypophosphi-tos de soda e cal, como se encontram na

Emulsão de Scott

é uma combinação feliz que proporciona os materiaes para reparar os tecidos e o sangue. A infancia é a idade que mais beneficios obtêm da Emulsão de Scott. Por seu bom sabor é tolerada pelo pala-dar mais delicado. Assim como as arvo-res necessitam para crescer e desenvol-ver-se boa terra, estrume e regadura; assim tambem as creanças requerem o uso da Emulsão de Scott de oleo de figa-do de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda, que representa para ellas força, saude e alegria.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

A' venda nas Drogarias e Pharmacias.

2P

COMPANHIA DE Loterias Nacionais do Brasil

SEDE: CAPITAL FEDERAL

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTÉRIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES A RUA S. JOSE' N. 92

HOJE Sabbado 20 HOJE

ÀS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 58*

50:000\$000

Intelros 6\$000, oitavos 750 réis

Novo e vantajoso plano com UM premio de 200 CON-TOS DE REIS, UM de 10 CONTOS, UM de 5 CONTOS, DOIS de 3 CONTOS, QUATRO de 2 CONTOS, SEIS de 1 CONTO DE REIS, DEZ de 500\$000, VINTE E CINCO de 200\$000; premiando tambem centena do 1º premio, dezenas e aproximações dos 1º, 2º e 3º premios, assim como os dous finais e terminação simples do 1º premio.

4.180 premios! 4.180 premios

EXTRACÇÃO

Sabbado 4 de outubro proximo, ás 3 horas da tarde

N. 103 — 1*

200:000\$000

Intelros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Vel-loso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço tele-graphico LUZVEL, caixa do Correio 817, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dan-do-se vantajosa commissão.

ATENÇÃO!
EM S. PAULO
 Na grande livraria MELILLO & C., á rua S. Bento
 n. 65, está estabelecida
 a agência da popularissima folha fluminense
JORNAL DO BRASIL
 DA APRECIADA
REVISTA DA SEMANA
 e dos romances editados pela empresa do
JORNAL
 Na casa MELILLO & C., accellam-se assignaturas e
 encomendas para quesequer trabalhos typographicos
 e lithographicos, simples ou de luxo e a cores, modernos
 clichés-retratos ou quesequer reproducções de gravuras
 em zincographia, photogravura, galvanoplastia, photo-
 zincographia, stereotypia, chromo-gravura, phototypia,
 similigravura e typogravura.
REPRESENTANTE GERAL
ANATOLIO VALLADARES
 RUA S. BENTO N. 65, S. Paulo

Os melhores com puro fumo
BAHIA,
 recommendam-se aos
 bons fumantes.
CHARUTOS feltos MILHAZES
 A' venda
 em todas as boas
 CHARUTARIAS
 AGENTE:
Manuel GLZ. Maia

DENTES ARTIFICIAES
A. F. de Sá Rego
 ESPECIALISTA
 1 RUA GONÇALVES DIAS 1
 —) E (—
 212 PRAIA DE BOTAFOGO 212

CASA LAMBERT
 22, Rua Nova do Ouvidor, 22—RIO
 Machinas para impressão de **H. MARINONI.**
 Tintas pretas e de cores de **CH. LORILLEUX.**
 Material de composição de **FOUCHER & C.**
 Typos de **TURLOT MAYEUR, PEIGNOT, etc.**
 Massa para rôlos, pós para dourar.
 Papeis para jornaes e obras, em fardos e bobinas.
 Artigos para encadernação.
 Accessorios para zincographia e gravadores.
 Motores a gaz, petroleo, gazolina, **CHARRON e NIEL.**
 Material de electricidade, dynamos, lampadas electricas, fios,
 carvões, etc.
 Documento e deposito geral de artigos para as artes graphicas.
 A casa mais importante neste genero. Preços modicos
 para orçamentos. preços, indicações, installações e instruções praticas
 do pessoal, dirigir-se a **E. LAMBERT.**
 Endereço telegraphico **TERLAMB—Rio.**

SOCIEDADE BENEFICENTE
MEENDES DE ALMEIDA
 Por 1\$000 mensaes,
 pagos em trimestres adi-
 antados, e diploma, os
 socios desta humanitaria
 sociedade gozam, desde
 já, estando quites, das
 seguintes vantagens:
 Medico, medicamentos,
 dentista, advogado,
 trato de papeis de casa-
 mento,
 enterro e luto.
 NO ESCRIPTORIO
 3 Rua Gonçalves Dias 3
 SOBRADO
 RIO DE JANEIRO

BARBA E BIGODE
A ESAULINA Oliveira Junior
 faz cessar a queda do cabello,
 tornando-o abundante, macio e lustroso
 NO RIO DE JANEIRO
 Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.
 Cattete 234 Ourives 114

FRAQUEZA
 Anemia, lymphatismo, escrophulose, rachitismo,
 etc., curam-se com o **VINHO**
EUPEPTICO RESTAURADOR Oliveira Junior
 No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 234 e Araujo
 Freitas & C., Ourives 114.

AOS DOENTES DO FIGADO E BACÔ
VINHO DE JURUBEBA COMPOSTO
DE REBELLO & GRANJO
 APPROVADO PELA EXMA. JUNTA DE HYGIENE
 Este medicamento, já tão vulgarizado, cura em
 pouco tempo as molestias do figado e baco — por ser
 um poderoso tonico, desobstruente e reparador das
 forças, promovendo o appetite e regularizando as
 funções digestivas.
 A sua applicação, até mesmo nos hospitaes, tem
 sido preferida e recommendada pelos medicos — os
 mais notaveis — devido aos seus principios medica-
 mentosos e á superioridade do vinho de que se com-
 põe, o que concorre eficazmente para a completa
 cura dos doentes, tornando-os de triste e cacheticos
 — alegres e vigorosos. Vende-se á
RUA PRIMEIRO DE MARÇO 40 B
 Esquina da rua S. Pedro
CAPITAL FEDERAL

MARCA REGISTRADA
 Previne-se no publico
 que o legítimo ALLIUM traz
 esta marca, e aborta ou cura
 influenza e constipações em 1 a 3
 dias. Nas pharmacias de 1.ª ordem e
 RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO
 —) E (—
 EM S. PAULO — BARUEL & C.

FRIEIRAS
EMPIGENS, DARTHROS
 CURAM-SE COM
BORICAMPHOR
 Vende-se na
GARRAFA GRANDE
 — E —
PERFUMARIA BEIJA-FLOR

LU do dr. **EDUARDO FRANÇA**
 ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
 Maravilhoso remedio, sem gordura e
 sem máo cheiro, cura eficaz das moles-
 tias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido
 dos pes e dos sovacos, comi-
 chões, assaduras do calor,
 empigens, brotoejas,
 sarnas, sardas, manchas
 da pelle, pannos, espi-
 nhas, tinea, mordedura de
 insectos, queimaduras,
 contusões, gol-
 pes; faz a pelle
 fina.
 Em injectões
 cura as gonor-
 rheas, etc.
PREÇO 3\$000 GO
DEPOSITARIOS
 NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
 114 Rua dos Ourives
 e 90, Rua S. Pedro, 90
 NA EUROPA
CARLO ERBA
 MILÃO
 Vende-se em todas as pharmacias e
 drogarias
RIO DE JANEIRO

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS
 DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA
 «JORNAL DO BRASIL»
 Uma edição, da manhã ou da tarde, separada-
 mente:
 Por anno 30\$000
 Por semestre 16\$000
 Duas edições, da manhã e da tarde, conjuncta-
 mente:
 Por anno 56\$000
 Por semestre 28\$000
 Por trimestre 15\$000
 «REVISTA DA SEMANA»
 Por anno (remessa com porte simples). 18\$000
 Por anno (remessa registrada). 28\$000
 Por semestre (remessa com porte simples). 10\$000
 Por semestre (remessa registrada). 15\$000
 Os assignantes das duas edições do Jornal do
 Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da
 Semana. O assignante de uma só edição do Jornal
 do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado
 do Jornal do Brasil.

LENHA ECONOMICA
 De matta virgem, unica feita a ma-
 chados mecanicos.
 Para garantia das encomendas,
 nas casas abaixo indicadas:
 Rua dos Andradas n. 11, rua Larga
 de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria
 n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Es-
 cobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48,
 rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca
 n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24.
 Telephone n. 383. Fabrica: rua da
 Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos
 da propria lenha.

DIGESTIVO MOJARRIETA

No dia da coroação do Rei da Inglaterra desmaiaram em Londres o Primaz da Igreja Inglesa e um almirante britannico: a 14 de julho desmaiou na rua o governador de Paris; no tumulo de Humberto I, no recente dia do anniversario, desmaiaram varios ministros, e poucas semanas depois morreu o general Ferrara, quando almoçava em um restaurant de Roma: durante o actual verão europeu, publicaram os jornaes desta capital telegrammas fazendo constar que centenaes de pessoas cahiram congestionadas nas ruas de Buenos-Aires, França, Italia, Hespanha e Estados-Unidos, e no anno de 1900 viram-se centenaes de casos nas ruas de Buenos-Aires.

Se só servisse pela forma em que a Municipalidade da progressista e adiantada Buenos-Aires adoptou estas advertencias, devidas ao *Digestivo Mojarrieta* e pela tranquillidade resultante para cada qual de saber evitar esses casos, sempre seria bastante util conhecer os seguintes verdadeiros mysterios da natureza, e cada pessoa pode comprobal-os sem a menor despeza.

Além disso, aprendendo o unico verdadeiro processo de nutrição, evitará o abuso de tónicos,apparelhos electricos, licores etc., e tão effcaz é o advertido para evitar as enxaquecas, com todos seus symptomas, (os quaes confundem-se umas vezes com neurasthenia e outras com simples indigestões) que ainda depois de ter dôr de cabeça desaparecerá immediatamente ao mudar as roupas interiores e abrigar-se bem os pés com uma manta, sem vomitar, quando não passou muito tempo de começar a dôr de cabeça, ou vomitando quando a enxaqueca desenvolveu-se; o que a vez demonstra que a repetição do descuido acaba por enternar o estomago e os intestinos, e em qualquer caso vê-se a necessidade de accumular nutrição durante a primavera e o verão, porque transpirar é gastar-se, e para supportar no inverno a frieza do soaio.

DIGESTIVO MOJARRIETA

A nutrição é a base da vida: assim o repetem as maiores intelligencias, desde Hippocrates até o secretario geral da Sociedade Franceza de Hygiene, official de Instrução Publica de Paris e cavalleiro da Legião de Honra: « O estomago é para a humanidade o que a terra é para as arvores ». « O estomago é o motor humano » e precisamente porque declaram impossivel alimentar-se sufficientemente, esta impossibilidade é um dos problemas resolvidos com bastante perfeição tomando cada semestre um tubo do *Digestivo Mojarrieta*, e instruindo-se de suas advertencias, que são os fructos da mais laboriosa pratica universal, e em vez de constituir privações, libertam.

Da nutrição depende a elaboração do sangue e outros sugos organicos, della deriva-se o funcionamento do cerebro, cujas sublimes emanções são intelligencia, bondade e actividade; e tambem a ella obedece o funcionamento dos órgãos purificadores. — Por isso é que os rigores universaes do clima resultam insignificantes para os organismos que accumularam nutrição perfeita, assim como basta qualquer descuido na nutrição para que as enfermidades triumphem do organismo, já que sob o ponto de vista physico é a vida uma luta tão constante, como sob ponto de vista espirital ou social.

Entenda-se bem o seguinte: Do mesmo modo que nutrir-se é elaborar sangue, as enxaquecas produzem indigestão, consomem o organismo e são mais frequentes nos anemicos, assim como podem causar violenta morte aos alcoolistas ou aos que usam camisa de lã no verão; pelo que ao mesmo tempo que curar a irritação estomacal e intestinal resultante das enxaquecas é neces-

sario evitar as enxaquecas, e para evital-as é necessario alimentar-se bem, porém tendo entretanto consciencia de que são transtornos circulatorios, originados pelo esfriamento dos pés e pela condensação do suor dos pés e das axillas sobre a roupa, cujos transtornos resultam naturalmente augmentados sentando-se para trabalhar ou ao receber no cerebro correntes de ar. Embora todo o mundo possa notar que quando se soffre de dôr de cabeça sente-se frieza nos pés e humidade na roupa, erroneamente descuidam essa frieza e essa humidade, ou os anemicos se desesperam usando meias de lã que fazendo-os suar mais nos pés resultam inuteis e até adoptam a barbaridade de tomar excitantes; enquanto os exploradores charlam de climas encrantes sem acertar, ou entontecem com incompletas advertencias acerca do sedentarismo, ou sem observação faz-se crer que taes transtornos são symptomas de neurasthenia, porque não se desenvolve a enxaqueca, sente-se languidez, palitação e calafrios, vertigens, sonhos intranquillos e outras calamidades. Por conseguinte, o *Digestivo Mojarrieta*, além de curar os transtornos gastro-intestinaes que resultam ao seguinte dia da enxaqueca, para o que basta tomar esse só seguinte dia, e além de contribuir mais do que qualquer outro remedio para elaborar o sangue, serve a humanidade em forma impagavel, advertindo que, para evitar as enxaquecas, com todos os ditos symptomas, é imprudencia repousar em salas cujos soaio sejam muito frios e é necessario mudar diariamente de camisa de meia, assim como de meias, cuidando de que estejam seccas ao calçar-as e de não tel-as humidas durante as digestões e quando se dorme.

Precisamente porque a nutrição obedece

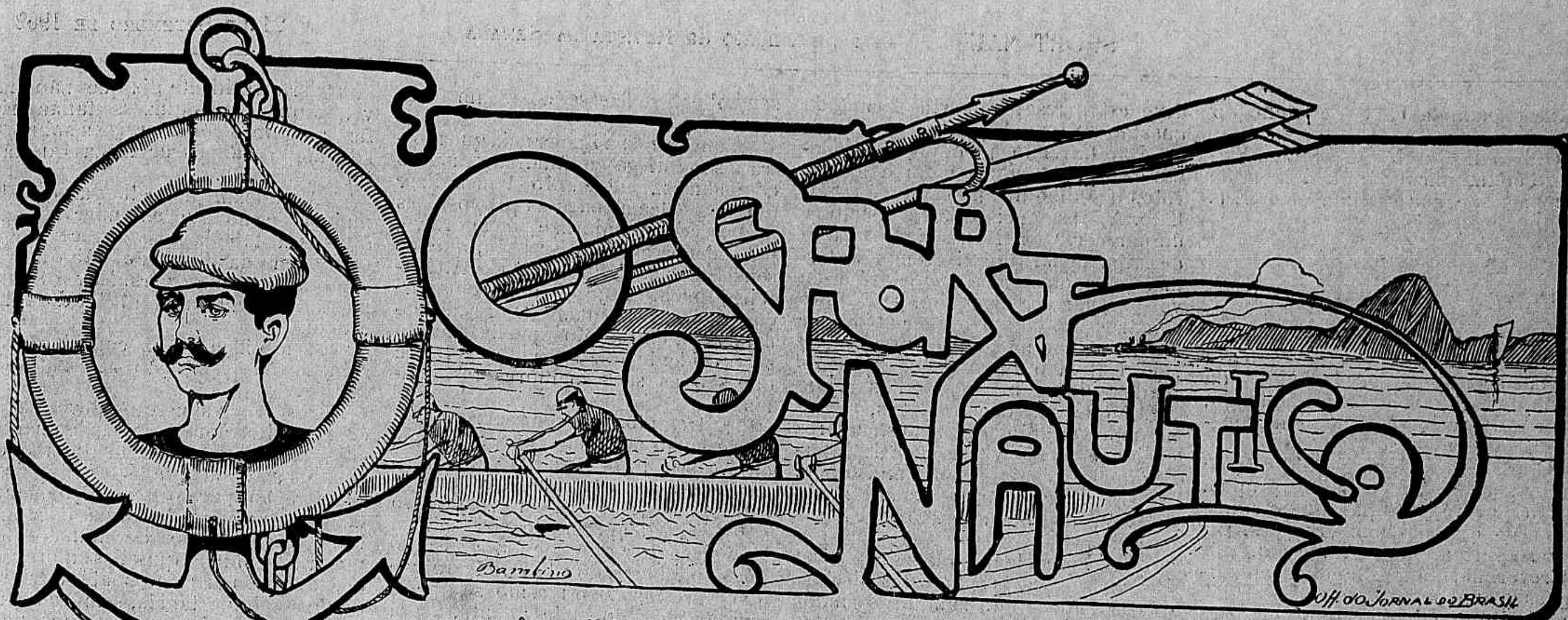
os órgãos purificadores, é necessario tomar banho com frequencia, porém cuidando de não vestir, ao sair do banho, a camisa de meia e meias que se vestiam; e para evitar a secura do ventre, o melhor é, ao par dos outros alimentos, comer lentilhas e feijão feito *puré* que possa ser com caldo em lugar de outras sopas e ignorar esta leal advertencia equivale a estar disposto sempre para ser explorado.

Embora os outros purgantes e remedios sejam contraproducentes, os ditos legumes, sem ser caros, suavizam o intestino em forma radical ao mesmo tempo que alimentam; e as pessoas que os digerem, com difficuldade devem acompanhá-los do *Digestivo Mojarrieta* para o que bastará uma só capsula.

Os anemicos e as amas de leite, em vez de tónicos e engenhosos reconstituintes, devem tomar em abundancia leite cada vez que tenham sede, além de almoçar e jantar sufficientemente, e até as mães de familia, para curar aos meninos as decomposições gastro-intestinaes, produzidas por alterações do leite, devem misturar com o leite o conteúdo de uma capsula *Mojarrieta* por dia, durante a semana em que soffram a decomposição, como o indicou o eminente especialista argentino dr. Sendrans e o director do Hospital de meninos de Havana dr. Sanchez Agramonte, e o têm confirmado muitas mães e paes de familia de diversos paizes, entre os quaes a podem assignalar sra. Ernestina G. de Diaz, rua Liniers n. 347, o sr. Canale, dono do deposito de couros á rua Defensa n. 607 e o sr. Hilario Laborde, da Livraria e Bazar de Necochea, Argentina, mas em caso de verdadeira neurasthenia, deve consultar-se um bom medico antes de tomar tónicos e usar apparelhos electricos.

Repugnancia, sede excessiva, curam-se tomando um só tubo, e as dyspepsias curam-se com tres ou quatro tubos do legitimo *Digestivo Mojarrieta*; que á vez, basta nos peiores verões para sanear os alimentos e as aguas correntes, o que permite alimentar-se sempre bem e espontaneamente evita remedios contraproducentes.

As dôres chronicas estomacae e intestinaes, os vomitos, os vomitos chronicos, a dilatação do estomago, os catharros gastro-intestinaes e as diarreas chronicas (sem guardar regimem e embora algumas vezes não se alliviem com os primeiros tubos, pois o *Digestivo Mojarrieta* não têm enganosa acção calmante), se curam radicalmente tomando o *Digestivo Mojarrieta*, que é o unico verdadeiro gastro-intestinal completo e está universalmente confirmado superior a todos os outros que curam as enfermidades do estomago.



Orgão official da Federação Brasileira das Sociedades do Remo e dos centros nauticos federados
SUPPLEMENTO DA REVISTA DA SEMANA

DOMINGO 21 DE SETEMBRO DE 1902

O SPORT NAUTICO não se vende separadamente da REVISTA DA SEMANA, de que é suplemento e propriedade exclusiva.

A RETIRADA DAS EMBARCAÇÕES

O incidente havido dias atrás entre dois proprietários de embarcações de corridas e a actual administração de uma das sociedades de regatas, levou a Federação Brasileira a regular a permanência das embarcações nas *garages* a que forem filiadas, como unica medida razoavel para prevenir futuros e identicos conflictos.

Entregando o estudo de tão delicada questão a dois dos mais activos e competentes representantes de sociedades federadas, foi a Federação informada, pelo parecer ha pouco publicado nas columnas officiaes d'*O Sport Nautico*, de que a unica medida imposta pelas circunstancias será « considerar a embarcação filiada ao club *propriedade exclusiva sua*, não tendo sobre ella gerencia alguma o seu antigo proprietario, que só poderá retirar-a de sob a flammula dois meses antes da data fixada para a realização da primeira regata. »

Parece á simples vista que para acautelar os interesses das sociedades, prejudicados com a retirada inesperada de embarcações, em vespas de regatas em que estejam ellas inscriptas só uma medida ameaçadora e violenta pode conseguir os resultados desejados.

A medida proposta entretanto, com o ser de uma violencia exagerada e inutil é desacertada e flagrantemente desrespeitosa aos legitimos direitos da propriedade alheia.

Convencidos da inquebrantavel força da medida indicada, os autores do parecer formulado sobre o assumpto declaram que não haverá depois da sua adopção « quem ouse praticar a retirada, *que será considerada então como roubo, sendo o retirante perseguido pelo Codigo Penal* que já poderá ser applicado, dado o reconhecimento de entidade juridica que deve ter a Federação e portanto os seus clubs integrantes. »

E' a exclusão do poder legal que todo proprietario exerce sobre a sua propriedade, poder garantido por principios de direito sobejamente conhecidos e de que ninguém pode ser privado sem consentimento expresso ou presumido.

A filiação de uma embarcação a qualquer *garage* não importa, por forma alguma, a sua alienação. Ao depositar-a nessa *garage* o seu proprietario não a entrega para que os seus directores e socios a possuam como sua. Quando muito, a sociedade

a cuja guarda fôr a embarcação confiada, será a sua detentora, a sua depositaria, tendo apenas o exercicio de facto da sua propriedade, o seu domi-

que principio legal pretender forçar os proprietarios de embarcações na sua posse legitima, para cuja defeza e reintegração a lei concede o recurso

roubo « é a subtracção da *cosa alheia* movel, fazendo violencia á pessoa ou empregando força contra a *cosa*. »

E' o que diz o Codigo Penal, o espantinho erguido pela comissão para temor dos proprietarios de embarcações.

Entretanto, seria facil a regulamentação deste assumpto.

Bastava que a Federação Brasileira procurasse, pela harmonia desejada no parecer daquela comissão entre o Codigo de regatas e os Estatutos de cada uma das Sociedades, sujeitar os proprietarios de embarcações aos regulamentos de policia administrativa dessas sociedades, não com a desbaratada e inoportuna violencia lembrada naquelle parecer, mas estreitando, quanto possivel, os interesses das sociedades e os dos proprietarios de embarcações.

Para isto seria tão sómente preciso que á dependencia dos regulamentos internos das Sociedades e á obrigatoriedade do anticipado annuncio da retirada das embarcações, com que, aliás, concordamos, fossem os seus proprietarios garantidos com a indemnisação pelos prejuizos nellas soffridos e reciprocamente obrigados a indemnisar as sociedades pelas bem-feitorias realizadas.

O que foi lembrado á Federação não é mais do que a perturbação da posse, é simplesmente um esbulho, em que a probidade dos representantes das sociedades federadas não póde consentir.



Premio perpetuo do match Paris-Francfort, offerecido pelo sr. Luiz Doyen, presidente da Sociedade Nautica do Baixo Sena.

não util e nunca a sua posse *exclusiva* e legitima.

Assim sendo, onde a competencia da Federação para derimir o sagrado direito de propriedade? Em nome de

judiciario? Como e em virtude de que presumpção, classificar de *roubo* a retirada de embarcações pelo seu legitimo dono?

Na accepção juridica do termo,



PARTE OFFICIAL

Federação Brasileira das Sociedades do Remo

32ª SESSÃO EM 28 DE AGOSTO DE 1902

Presidencia do sr. capitão-tenente E. Midosi.

A's 9 horas da noite, presente numero legal, é aberta a sessão e lida a acta da 31ª sessão foi approvada sem discussão.

EXPEDIENTE

Officio do Grupo Nautico comunicando ter voltado a occupar o seu logar de representante o sr. Souto Junior.

Officio do Club de Regatas Cajuense agradecendo o convite para a regata do Campeonato.

Officio do Club de Nataçao e Regatas comunicando ter voltado a occupar o seu logar de representante o sr. Rocha Lima.

Officio do Club de Regatas Flamengo remettendo as medalhas da

regata effectuada em 8 de junho do corrente anno.

Officio do Club de Regatas Flamengo communicando que deixam de fazer parte de sua flotilha as canoas de 4 remos *Cy* e *Tupy*.

ORDEM DO DIA

Discussão dos pareceres sobre a uniformidade de tipos de *Yoles-franches*. A presidencia diz que antes de entrar em materia da ordem do dia vae fazer entrega das medalhas da regata de 8 junho, do Club Flamengo, e da regata do corrente mez em homenagem aos chilenos.

O sr. Ferreira diz que lhe parece que de accordo com o art. 112 § unico, só não haverá 2º lugar quando inscreverem-se apenas 2 embarcações, pois no caso vertente não é o mesmo, pois inscreveram-se mais de duas embarcações e conclue dizendo parecer-lhe ter direito a embarcação do seu club no pareo.

O dr. Santos Silva faz algumas considerações sobre o mesmo assumpto e pede que seja consignada em acta a sua reclamação tão sómente para que fique bem patente que mesmo no caso que corram 4 embarcações pertencentes o dois clubs não ha razão de ser a reclamação do sr. representante do Boqueirão, pois quando se fez este artigo foi para evitar abusos e que pelo menos deviam ser tres clubs, logo, desde que só concorram dois não haverá 2º lugar. Este artigo é absoluto e ficou bem claro.

Que no comprimento do codigo precisa guia, pois quando tem duvida consulta sempre o Conselho. Sobre este assumpto não pode haver discussão.

A presidencia declara que se acha sobre a mesa o pedido da demissão do sr. 2º secretario; pondo o mesmo em votação foi accedido.

A presidencia levanta a sessão por dez minutos afim dos srs. representantes munirem-se das cédulas para proceder-se á eleição do cargo de 2º secretario.

Reaberta a sessão é feita a chamada, são apuradas 14 cédulas contendo todas o nome do sr. Souza Costa para o lugar de 2º secretario. O sr. presidente aclama eleito por unanimidade de votos o sr. Souza Costa. O sr. Augusto Ferreira pede a palavra e diz não ter duvida em apresentar ao Club do Flamengo todas as desculpas pelo incidente de que trata a directoria daquelle club, em seu officio em que fez a remessa de medalhas, pois a directoria do seu club não teve conhecimento de semelhante facto, pois se tivesse agiria com toda a energia como é seu habito, pois assim sendo não tem a mesma culpabilidade. A presidencia diz que se o facto deu-se foi uma falta de delicadeza. São postos em discussão os pareceres sobre os motivos de *yoles-franches*.

O sr. presidente declara que para melhor elucidar vae ler os mesmos. O sr. Dutra diz que por sua causa não era necessario ler, apenas pedia o adiamento da discussão. A presidencia diz que não podia ser adiada a discussão por haver o sr. May pedido um mez de adiamento ao que não accedeu o conselho, sendo apenas adiado por duas sessões. O sr. Souto Junior diz que o caso tomou nova phase e só tendo sido hoje publicado o parecer de sr. May, não se poderá discutir com pleno conhecimento de causa.

A presidencia diz que o parecer do sr. May, se houvesse sessão na terça-feira seria lido, portanto não havia necessidade de publicação.

O sr. Souto Junior diz que houve divergencia no seio da comissão e só hoje foi publicado o parecer do sr. May, membro divergente, sendo um caso muito sensível é necessario o adiamento. O sr. Pinheiro da Fonseca diz não ser parecer, mas sim resposta ao parecer do sr. Alberto Mendonça,

O sr. Alberto Mendonça diz que não se pode protelar assumpto tão importante pois julga que em outubro

deve estar resolvida esta decantada questão do tipo de *yoles*.

Não havendo quem pegue a palavra é encerrada a discussão e posto a votos o pedido de adiamento é rejeitado. A presidencia procede á leitura do parecer. O sr. Dutra diz que terá de fallar depois que tiverem se externado os competentes e não dará o seu voto ao parecer da comissão sobre a construção, pois não quer atrophiar a construção nacional e é preciso que seja estudado o assumpto e que os planos que forem approvados sejam facultados aos constructores, pois é nosso dever animar aos constructores nacionaes, pois viu a *yole* do Internacional e acha uma obra muito boa.

O sr. presidente, pelo adiantado da hora, suspende a sessão ás 12 horas da noite.

O sr. presidente, antes de sujeitar á discussão esses pareceres, declara que tratando-se de assumpto de summa importancia chama a attenção dos srs. representantes para esse debate, de forma que mais tarde não se propale que a mesa da Federação tem responsabilidade sobre o que fôr decidido.

Submettidos os pareceres á discussão, o sr. Alberto de Mendonça pede a palavra e começa invocando aos seus collegas o obsequio de não o apartarem, porquanto tratando-se de um assumpto de interesse technico quaesquer apartes podem desvirtuar a discussão e o sentido que se torna necessario em assumpto dessa natureza.

Diz que ficou plenamente satisfeito com a leitura do parecer divergente do seu collega May, porquanto está convicto, conforme provará, que esse parecer não é mais do que uma confirmação de suas idéas e nestas condições achava que o seu collega foi infeliz nas suas considerações porquanto limitou-se tão sómente o pontos do seu parecer, sem importancia geral não concluindo sempre por afirmar que os barcos não são de tipos uniformes, o que para o orador já é uma victoria porquanto era e é esse o seu ponto principal.

Entra rapidamente na analyse do parecer e diz que contesta que a denominação de *yole-franche* seja generica porquanto está certo que qualquer encomenda feita para o estrangeiro para esse tipo de embarcação, será executado sem divergencia, porquanto é um tipo conhecido, tem uma forma unica e exemplificou o caso da encomenda de um carro tipo de coupé e que pela opinião do seu collega viria um outro tipo de carro o que, entretanto, não acontece porquanto elle obedece a um tipo conhecido. Um outro ponto do parecer que precisa ser discutido é o seguinte: que os barcos estrangeiros têm castello tanto á popa como á proa com uma altura de 12 centimetros e que os nacionaes têm unicamente uma elevação de 5 a 6 centimetros e não como afirma o seu collega serem esses barcos de borda corrida.

Lastima que o seu collega, qual um naufrago perdido, pretenda agora agarrar-se a uma taboa qualquer para seu salvamento, porquanto fugindo á discussão do assumpto vem sem a menor cerimonia dizer que o orador exerceu uma vingança dirigida aos constructores Barth & Muller.

Neste ponto elle está a cavalleiro de qualquer suspeita porquanto em primeiro lugar nada tem a Federação que ver com negocios particulares dos Clubs e segundo porque elle tem neste momento em seu poder uma carta, dirigida em termos delicados e attenciosos a esses constructores pedindo-lhes resposta sobre alguns quesitos e, entretanto, não obteve delles senão uma resposta verbal que não responderiam porque não se podiam comprometter.

Pergunta a Federação se esses constructores não commetteram assim uma falta de civilidade e educação o que não é compativel com pessoas cultas, entretanto, não mais fica nesse particular, lastimando tão sómente que o

seu collega se fizesse eco de um facto inveridico.

Sente ainda a ignorancia que mostra o seu collega confundindo castello com convéz, entretanto tem a dizer que de pé ficam todas as proposições do parecer da maioria e que agora vê, pelo decorrer da discussão, que os seus collegas May, Souto e A. Ferreira, que até hoje diziam ser os harcos uniformes venham agora dizer o contrario, entretanto appella para o sr. presidente e o seu collega Dutra que são as suas melhores testemunhas.

Entretanto, para ser generoso promette como ficha de consolação que dará o seu voto para que os barcos nacionaes possam competir com os estrangeiros, mas tem certeza que isso não se dará, apezar do seu collega May prometter que vae fazer as alterações no barco do Club de Icarahy e que nesse caso se o mesmo soffrer as modificações que elle aponta, ficará esse barco senão igual pelo menos identico ao estrangeiro e nesses casos então tomará o mesmo a forma uniforme. E' o que tem a dizer sobre o assumpto e espera a palavra dos seus collegas para replicar caso seja necessario.

O sr. May diz que lhe parece que não pode haver uniformidade de tipos, porquanto oCodigo apresenta uma tabella movel e é nessa conformidade que chama de generica a denominação de *yoles franche*.

O sr. Alberto de Mendonça, em aparte, afirma que o seu collega May assim como não soube a etymologia da palavra *uniforme* não sabe tambem a de generica e que essa tabella não é movel e sim de tolerancia.

O sr. May, continuando diz, que a Federação devia ter com antecedencia adoptado um desenho para servir de guia a esses constructores e que lhe parece que as *yoles* de tipos americanos, inglezes lhe differem de formas não havendo uniformidade.

O sr. G. Cardoso diz que é inexacto e que o sr. May não viu nada, porquanto de outra forma não se comprehende como se abalança a dizer essas barbaridades.

O sr. May declara que não admitte que duvidem de sua palavra e termina as suas considerações declarando que reconhece agora que os barcos não são uniformes no sentido verdadeiro do vocabulo.

O dr. Santos Silva declara que o assumpto que se debate é luminoso, que pretende dar o seu voto ao parecer da maioria mas que precisa saber se a comissão quer excluir a construção nacional, o que seria a sua morte.

O sr. Alberto Mendonça diz que nunca cogitou desse assumpto porquanto tem sido sempre o maior defensor da industria nacional, condena sómente o tipo nacional, entretanto, folga em reconhecer que podem os nossos constructores competir com os estrangeiros desde que elles trabalharem nesse sentido.

O sr. Souto Junior começa fazendo o mesmo pedido que fez o seu collega Alberto Mendonça, para que não o apartem e declara que de accordo com o pedido do sr. presidente, para que o Conselho se manifeste, vem dar a sua opinião.

Acha que desde que oCodigo apresenta uma tabella de dimensões diversas não póde absolutamente haver a uniformidade que pede a comissão.

Faz um estudo comparativo sobre a palavra *uniforme* existente nos Códigos antigos e no actual e termina dizendo que pensa que adoptada a tabella como foi, não podem existir egualdades de formas para os barcos.

Esta é a sua opinião e della não se afasta.

O sr. Alberto Mendonça diz que os seus collegas divagaram muito mas não contrariaram nenhum dos pontos principaes de seu parecer, os quaes estão assim de pé dasafiando uma contestação seria e provada.

O sr. presidente diz que não havendo quem mais quizesse fallar iria fazer algumas considerações sobre o seu modo de pensar nesta questão tão importante.

E' francamente pelo parecer da maioria e no seu entender affirma que essa tabella que parece ser o phantasma da discussão, não é movel como affirmaram os srs. May e Souto mas unicamente uma tabella de tolerancia.

Exemplifica e faz considerações sobre a sua applicação aos tipos de barcos.

Mostra o valor que deve haver com a uniformidade dessas embarcações, cita os grandes trabalhos e os estudos serios a que os estrangeiros se entregam para o aperfeiçoamento das embarcações, de forma a estabelecer a egualdade de linhas etc; mostra o cuidado que elles empregam em todos os artefactos até aquelles de menor importancia, sempre com o fito de uniformisarem os tipos para que a victoria só possa ser conseguida pelo preparo e força da guarnição.

Diz que foi e é esse o seu ideal, que todo o seu trabalho, que a sua maior preocupação é esta e que tem esperanças que em breve seja o nosso sport um exemplo da dedicação, como o que vê neste momento em que a maioria dos seus representantes tudo faz para que em tempo curto possamos disputar todos os nossos pareos de regatas em embarcações de tipos uniformes.

Que só tem palavras de louvor para aquelles que neste momento se entregam com afan ao desenvolvimento do nosso rowing. — *Leite Mendes*, 1º secretario.

ESTATUTOS

DA

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO

CODIGO DE REGATAS

CAPITULO II

DAS EMBARCAÇÕES

Art. 24. A canoa de um remador será sem patrão, terá convéz de madeira ávante e á ré e braçadeiras.

Art. 25. A construção das *yoles-franches* obedece ás seguintes condições:

1º As taboas *trincadas* terão todas a mesma largura.

2º O comprimento se medirá da extremidade superior do cadaste á extremidade superior da ród de proa;

o pontal se medirá da borda á taboa de resbordo junto a quilha, internamente, excepção feita do primeiro metro a contar das extremidades;

a *bocca* será medida na maior largura da embarcação pelo lado de fóra da borda, excluindo o verdugo;

a largura da linha d'agua será medida na maior largura da embarcação externa e horizontalmente a doze centimetros e meio acima da taboa de resbordo.

3º O disparo das *chumaceiras* não deverá exceder de quatro centimetros, assim como a sua altura não poderá exceder tambem de quatro centimetros acima da borda; esta clausola não é todavia applicavel á embarcação de um remador.

4º A medição das dimensões obrigatorias não offerece difficuldade, salvo a da linha d'agua que se obtém do seguinte modo:

Empregue-se uma regua, no meio da qual, em uma das faces, ha um entalhe para se alojar a parte saliente da quilha, se a tiver; a egual distancia do eixo, isto é, do entalhe e conforme as dimensões variaveis, segundo a escala das embarcações, acham-se marcados pontos de referencia; em cada extremidade da regua acham-se duas hastes verticaes moveis, correndo horizontalmente tendo 1ª, 2ª, e 5ª de altura.

Para medir é necessario fixar as hastes moveis nos pontos de referencia correspondentes á embarcação,

que se quer medir; applique-se então o instrumento sobre a embarcação, estando esta de quilha para cima; se as extremidades das hastes ajustarem-se no casco, sem que a regua toque no começo da taboa de resbordo, a linha d'agua está áquem do minimo e neste caso a embarcação está conforme ás exigencias.

No caso contrario a linha d'agua é demasiadamente estreita e a embarcação, portanto, não preenche as condições.

O limite tem lugar quando o aparelho tocar a embarcação nos tres pontos seguintes: as duas pontas das hastes moveis no bojo da embarcação e a regua no começo da taboa de resbordo.

5º A deficiencia eventual de peso deverá ser compensada com lastro.

Estas medidas deverão ser verificadas toda vez que se apresentarem duvidas sobre sua regularidade.

Art. 26. Estas embarcações serão armadas em *vôga* e com patrão.

Art. 27. Serão regulamentares em todas as regatas os pareos de embarcações de construcção livre.

Art. 28. São consideradas embarcações de construcção livre: as canoas e outriggers de qualquer numero de remadores e os *skiffs*.

Paragrapho unico. Será permitido nas actuaes canoas o uso de bancos moveis e braçadeiras.

Art. 29. As dimensões das embarcações de construcção livre tomam-se como se acha prescripto no Art. 24§ 2º.

Art. 30. Todas as embarcações pertencentes ás Sociedades estão sujeitas a registro na Federação, sendo para isto necessario requerer ao presidente, que as fará registrar, depois de medidas por uma commissão por elle nomeada.

Paragrapho unico. Esta medição só se poderá executar quando a embarcação achar-se prompta e no barracão da Sociedade requerente.

Art. 31. Nenhuma embarcação poderá ser inscripta para correr em regata, sem que tenha sido registrada até oito dias antes da inscripção da regata.

CAPITULO III

TRIPOLAÇÕES E SUAS CLASSES

Art. 32. As tripolações são sempre comprehendidas sob as seguintes classes: *amadores e profissionais*.

Art. 33. São *amadores*:

Todas as pessoas que, por prazer ou divertimento, nunca com fim lucrativo, se entregam ao exercicio gymnastico do remo, os officiaes da marinha de guerra effectivos ou reformados e classes annexas; os capitães de longo curso e os alumnos da Escola Naval, quando correrem em pareos de amadores.

(Continúa).

AVISO

A directoria do Conselho da Federação avisa ás sociedades federadas que as requisições de registro de embarcações que se tiverem de inscrever na regata de 12 de outubro vindouro devem ser enviadas á Federação até o dia 20 do corrente, sendo o registro encerrado a 22 e as inscripções para essa regata a 30 do mesmo mez corrente.

De accôrdo com as disposições dos contratos celebrados com a Federação Brasileira e as sociedades federadas, de que o SPORT NAUTICO é órgão official, só serão publicados nas columnas officiaes os originaes enviados até quarenta e oito horas, no maximo, depois da assembléa, sessão ou reunião da directoria, a que elles se referirem.

O REMO NO SENA E NO MARNE

(Conclusão)

Houve um periodo de difficuldades e ameaças para a canotagem. Foi quando os primeiros successos da bicyclette atiraram aos *boulevards* a revoada de pedalistas, na maioria recolhidos nas *garages*.

Os principiantes da canotagem, desanimados pelos difficultosos rudimentos, renunciaram ao remo, os remadores antigos fizeram-se raros, resentindo-se as sociedades de regatas, a ponto de não existirem de muitas dellas mais do que o nome.

Mas... foi um periodo difficil e nada mais. A canotagem, escudada na nobreza e utilidade dos seus intuitos, triumphou afinal, superando todos os obstaculos.

Ha no sport em geral e, particularmente, no do remo um lado moral geral mentedesconhecido e, entretanto, facil de perceber. Basta que os espectadores de uma regata attendam á energia, á disciplina, á resistencia, á coragem e, em uma palavra, á extraordinaria força moral que se torna precisa, afóra as qualidades physicas, para alcançar triumphante a balisa de chegada.

A mais completa sobriedade, a abstinencia rigorosamente observada, tudo isso destróe um pouco a lenda do remador das canções, bulhento, sarapintado e brigador. Este desapareceu para ceder lugar ao remador dedicado, que por amor do sport se deita e levanta cedo, priva-se do fumo, abstem-se das bebidas irritantes, *prepara-se*, por assim dizer.

E foi por isso, pela perseverança e pela dedicacão dos amadores, que a canotagem conseguiu vencer as difficuldades daquela época, que se impôz a harmonia entre a Federação Franceza e a União dos Sports Athléticos. E graças ainda aos esforços dos decididos remadores, é que os alumnos dos lyceus e collegios assiduamente praticam, nestes ultimos annos, os exercicios do remo.

A Federação Franceza e a União dos Sports Athléticos, com os seus recursos proprios e as sociedades de regatas, notadamente o Circulo Nautico da França, favorecido generosamente com as subvenções concedidas pelo Conselho Municipal de Paris organisam reuniões e campeonatos, que têm obtido o mais completo e animador successo.

Finalmente, a cohesão e a harmonia, auxiliadas pela dedicacão dos remadores escolares — futura mèsse das *garages* — e pelos valentes servicos dos amigos do *rowing* francez alistados sob pavilhões differentes, mas unidos pelo mesmo ideal, trouxeram ao sport do remo a sua ardente vitalidade de outr'ora, contribuindo poderosamente para a restauração physica da juventude franceza e despertando o seu enthusiasmo por uma sã e salutar distracção.

E, por isso, honra lhes seja!

PAULO FIELD.



NOTIGIARIO

CLUB UNIÃO NAUTICA

Foi empossada domingo ultimo a directoria do Club União Nautica, eleita em assembléa geral realisada a 7 do corrente e composta dos srs.

Francisco Casemiro da Costa, presidente; Paulo Pyrrho, vice-presidente; A. Cordovil Maurity Junior, secretario; Paulo Bret, thesoureiro e A. H. Corrêa de Sá, procurador.

Esta sociedade de regatas recentemente fundada, funciona á praia do Cajú, na primitiva *garage* do já agora Club Cajuense. Para o preparo dos seus socios possui o Club União Nautica as baleeiras *Nuia*, *Nênê* e *Chicard*, de quatro remos e *Nadir*, de dois remos, a canoa de dois remos *Lolôta*, o escalor a quatro *Talvez te escreva*, a *yole* a quatro *Pouraquê* e os *gigs* *Coitô* e *Fifi*.



CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

O CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS foi fundado a 16 de setembro de 1900, em reunião realisada sob a presidencia do sr. João Lopes de Azevedo num dos salões da Sociedade Dramatica Filhos de Talma, tendo logo para guiar o seu desenvolvimento o decidido apoio e a actividade dos seus primeiros directores. Incumbidos dessa delicada missão os srs. Antonio José de Azevedo, presidente; Adelino Pinto Soares, 1º vice-presidente; João Lopes de Azevedo, 2º vice-presidente; Augusto José Rodrigues Ferreira, 1º secretario; Honorio de Magalhães Junior, 2º secretario; José Coutinho da Rocha Amorim, 1º thesoureiro; Joaquim Alves Ferreira, 2º thesoureiro; 2º tenente Carlos Alves de Souza, 1º delegado de regatas; Arthur Schiappe, 2º delegado de regatas; Marcellino Torres, procurador; Manuel Ferreira Vaz Sallin, Theodoro Martins da Rocha, Pedro Antunes Ferreira, Joel Affonso da Silva, Oscar Ferreira Baltar, capitão Leoncio Lobato, Antonio Ferreira Junior, dr. Vicente Leitão e Adriano da Motta Lima, membros do conselho administrativo, foram desde logo adoptadas medidas tendentes a equiparal-o dentro em breve periodo ás mais desenvolvidas sociedades então existentes. Poucos dias depois desfraldava-se ao alto da *garage* do largo da Egrejinha, em S. Christovão, onde funciona actualmente o Club Cajuense, o pavilhão do CLUB INTERNACIONAL, amarello e azul, tendo ao centro, sobre um quadrado branco, uma ancora verde. Foi á sombra desse pavilhão que desabrocharam as primeiras tentativas do seu progredimento, dia a dia accentuado pelo crescente numero dos seus socios e pela constante acquisição de embarcações de corrida. Dispondo então de uma porção regular de embarcações e de um corpo de diligentes remadores, trataram os seus directores de escolher o local onde mais confortavel fosse a installação da prospera sociedade. Encontrado na travessa do Maia o desejado e

conveniente local, foi em fins de 1900 transferida para a vizinhança dos clubs Boqueirão do Passeio e Vasco da Gama a *garage* do CLUB INTERNACIONAL.

A experiencia havia demonstrado porém ser omissa e deficiente a regulamentação primitiva e excessivamente numero o numero dos seus membros dirigentes. Por isso, reunidos a 24 de maio de 1901, resolveram os socios, já então numerosos, do CLUB INTERNACIONAL, dar-lhe nova regulamentação, approvando a elaborada pelo sr. Augusto José Alves Ferreira e egualar a sua directoria ás das demais sociedades congêneres. elegendo presidente o sr. Adelino Pinto Soares; vice-presidente João Lopes de Azevedo; 1º secretario Pedro Braga; 2º secretario Augusto Braga; thesoureiro Augusto Alves; director de regatas Albano T. de Queiroz e membros do conselho administrativo os srs. Pedro Antunes Ferreira, Agostinho Duarte Pompeu e Marcellino Torres. Prosperava o CLUB INTERNACIONAL quando lamentavel questão entre directores e socios do Club Vasco da Gama levou para a *garage* daquelle algumas das embarcações que se achavam sob a flammula grancruzada do Vasco da Gama e grande parte dos seus socios dissidentes. Firmada assim a sua fulgurante carreira e animados pelo valioso concurso que á nova sociedade traziam os remadores dissidentes do Club Vasco da Gama, resolveram os directores do INTERNACIONAL filial-o ao então Conselho Superior de Regatas, indicando para represental-o os srs. Augusto José Rodrigues Ferreira e Humberto Taborda, este já conhecido entre os representantes das sociedades de regatas pelo intelligente desempenho de egual encargo, quando socio do Club Vasco da Gama.

Decretadas pelo Conselho Superior as regatas annuaes, dispoz-se o CLUB INTERNACIONAL a alistar os seus remadores entre os concorrentes aos pareos dessas regatas.

Assim, em 16 de junho de 1901, por occasião da regata promovida pelo Club Boqueirão do Passeio, inscrevia elle com as baleeiras *Indiana*, *Clara*, *Visão*, *Judia* e *Patria* os amadores que se tinham agasalhado nas dobras do seu pavilhão. E foi nesse dia o baptismo das suas glorias.

Judia e *Visão*, baleeiras aquella de dois, guarnecida pelos *seniors*, Alberto de Castro, José Lopes de Freitas e Cesar Soraggi Junior e esta de seis remos, tripolada pelos *juniors* Rodolpho Gomes, J. Amorim, Antonio Freitas, L. Rodrigues, E. Pereira, Leonel Borda e Carlos Fonseca, conquistavam os 1ºs logares dos 4º e 7º pareos, enquanto as baleeiras *Clara*, de 4 remos, guarnecida por Affonso Corte Real, Antonio Ferreira, Pereira da Silva, J. Cunha e Luiz Couceiro e *Patria*, de 12 remos, pelos remadores, também *juniors*, F. Oliveira, C. Couto, A. Mesquita, J. Brito, R. Martins, M. Braga, J. Peixoto, J. Barbosa, Antonio Moura, Alberto Fonseca, José Piedade, A. Oliveira e A. Rocha, alcançavam os 2ºs logares dos 5º e 9º pareos dessa regata.

Em 21 de julho do mesmo anno realizou-se a regata promovida pelo Club de Nataçao e Regatas. O CLUB INTERNACIONAL tinha inscripto as baleeiras *Patria*, *Visão*, *Estephania*, *Clara* e *Judia* e a canoa *Resoluta*. Dessas embarcações obtiveram 1ºs

logares a baleeira adois remos *Judia*, no 4º pareo, de *seniors*, tripulada por A. Castro, José Lopes de Freitas e Cesar Soraggi Junior e a canôa de 4 remos *Resoluta*, no 6º pareo, guarnecida pelos *seniors* A. Castro, José Lopes de Freitas, Antonio de Freitas, Leonel Borda e Cesar Soraggi Junior. Esta guarnição foi premiada com medalhas de ouro por ser de honra o pareo por ella conquistado. Em 2º lugar triumpharam no mesmo dia as baleeiras *Visão*, de 6 remos, no 3º pareo, tripulada pelos *juniors* D. Campos, Euclides de Andrade, Heitor Vilhena, Antonio Maciel, G. Toledo, L. Rodrigues e Carlos Fonseca e no 10º pelos *seniors* Alberto de Castro, José Lopes de Freitas, A. Freitas, Leonel de Campos Borda, Eurico Pereira, J. Amorim e Cesar Soraggi Junior e *Patria*, de 12 remos, no 9º pareo, guarnecida pelos *juniors* A. Mesquita, Alfredo Oliveira, J. Peixoto, M. Braga, J. Piedade, J. Rocha, A. Moura, J. Barbosa, M. Oliveira, A. Barroso, M. Soares e M. Caramillo, patronados por Lopes de Freitas.

Na regata do Campeonato de 1901, realizada a 25 de agosto, além da baleeira de 6 remos *Cir*, concorrente ao Campeonato, inscreveu o INTER. NACIONAL as baleeiras *Phrynéa* e *Visão* e as canôas *Resoluta* e *Ruth*, obtendo 1ºs logares a canôa de 2 remos *Ruth*, no 6º pareo, guarnecida pelos *juniors* Alfredo de Oliveira e José Peixoto, patronados por Manuel Pinto Bernardo e a baleeira de 6 remos *Visão*, no 10º pareo, tripulada pelos *juniors* Euclides de Andrade, M. Araujo, M. Braga, Luiz Couceiro, Heitor Vilhena e Pereira da Silva, patronados por Carlos Fonseca e 2ºs logares as canôas *Resoluta*, a 4 remos, no 7º pareo, tripulada pelos *seniors* Alberto de Castro, José Lopes de Freitas, Antonio Freitas, Leonel de Campos Borda e Cesar Soraggi Junior e *Ruth*, de 2 remos, no 11º pareo, patronada por José Ferreira e guarnecida pelos *seniors* João Amorim e Eurico Pereira.

Na regata realizada pelo Club Vasco da Gama, em 6 de outubro do anno findo, foram inscriptas pelo CLUB INTERNACIONAL as baleeiras *Clara*, *Judia*, *Indiana*, *Visão*, *Cir* e *Patria* e as canôas *Resoluta* e *Ruth*, obtendo 2ºs logares: No 5º e 6º pareos a canôa de dois remos *Ruth*, guarnecida naquella pelos *juniors* Lourenço Cordeiro e M. Araujo e patronada por Manuel Pinto Bernardo no ultimo pelos *seniors* Leonel Borda e Antonio Freitas, patronados por A. Mesquita e no 9º pareo a baleeira de 12 remos *Patria*, patronada por Antonio Calvão de Moura e remada pelos *juniors* J. Valle, J. Costa, L. Moreira, A. Gomes, J. Oliveira, J. Lourenço, Anthero Mesquita, A. Soutilha, A. Alves, M. Soares, J. Monteiro e M. Oliveira.

A primeira regata realizada no actual anno, a 8 de junho, pelo Club Flamengo, concorreu o CLUB INTERNACIONAL, obtendo 2ºs logares as baleeiras *Africana*, de 4 remos, patronada por Affonso Côrte Real e remada pelos *juniors* Manuel de Araujo, Gonçalo Vieira, Joaquim Leite e João Piedade e *Serrana*, de 12 remos, guarnecida pelos *juniors* Antonio Calvão de Moura, Albano Fonseca, Ignacio Lopes, Joaquim Natal, Damião Passos, Antonio Alves Ferreira, José Campos, Anthero Mesquita, Antonio Machado, Elias da Silva, Raul Fernandes da Silva, Ferreira Monteiro e José Augusto Coimbra.

Na regata do ultimo Campeonato, corrido a 10 de agosto passado, inscreveu o INTERNACIONAL, além da *yole franche Internacional*, as canôas *Ruth*, *Celta* e *Sparta* e as baleeiras *Africana* e *Serrana*, tendo o 1º lugar do 11º pareo *row-over* a baleeira de 4 remos *Africana* com os *seniors* Manuel Pinto Bernardo, José Lopes de Freitas, Luiz Couceiro, Leonel de Campos Borda e Cesar Soraggi Junior.

Na mesma regata obteve o 2º lugar do 10º pareo a baleeira de 12 remos *Serrana*, guarnecida pelos *juniors* Antonio Calvão de Moura, Joaquim Natal, Ignacio Lopes, Antonio Alves Ferreira, Damião Passos, Joaquim Leite, José Campos, Benedicto Campos, Manuel Araujo Machado, Joaquim Rezende Valle, Raul Fernandes da Silva, José Vicente Alves e José Augusto Coimbra.

A 17 do mesmo mez de agosto ultimo, por ocasião da regata promovida pela Federação Brasileira em homenagem á officialidade da esquadra chilena, conquistaram 1ºs logares a canôa *Celta*, tripulada pelos *seniors* José Ferreira, Leonel Borda e Cesar Soraggi e a baleeira a 4 remos *Africana*, no 9º pareo, guarnecida pelos *seniors* Manuel Pinto Bernardo Lopes de Freitas, Luiz Couceiro, Leonel Borda e Cesar Soraggi.

A baleeira de 4 remos *Africana*, alcançou ainda nessa regata o 2º lugar do 1º pareo, tripulada pelos *juniors* Alfredo de Oliveira, Albano Fonseca, Gonçalo Vieira, Antonio Ferreira e João Piedade.

Até agora, conta, portanto, o CLUB INTERNACIONAL, nove victorias em 1º lugar e quatorze em segundo.

A sua esquadilha compõe-se da *yole franche Internacional*, das canôas de 4 remos *Fidalga*, *Resoluta* e *Sparta*, das de dois remos *Ruth* e *Celta*, das baleeiras de 12 remos *Patria* e *Serrana*, das de 6 remos *Phrynéa*, *Visão* e *Cir*, das de 4 remos *Clara*, *Estephania*, *Africana* e *Leviana* e das de 2 remos *Indiana* e *Judia*.

A directoria que funcionou de setembro do anno findo até principio do mez corrente, compunha-se dos srs. Miguel da Luz, presidente; João Nepomuceno de Campos Braga, vice-presidente; Augusto José Rodrigues Ferreira, 1º secretario; Euclides de Andrade, 2º secretario; Carlos Fonseca, thesoureiro; José Lopes de Freitas, director de regatas; José S. Carneiro, F. Vellez Faria e João A. Salgado, membros do conselho administrativo.

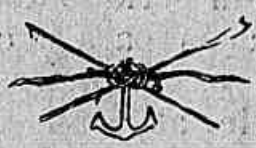
Da actual directoria, eleita em assembléa geral de 7 do corrente, fazem parte os srs. Luiz Gonzaga Ribeiro Vianna, presidente; João Nepomuceno de Campos Braga, vice-presidente; Anthero de Mesquita; 1º secretario; Luiz Julio de Moura, 2º secretario; Miguel da Luz, thesoureiro; Carlos Fonseca, director de regatas; Antonio Fernandes de Brito, F. Vellez Faria e Pedro Fonseca, membros do conselho administrativo.

O CLUB INTERNACIONAL conta hoje cerca de quatrocentos socios.

Pelos relevantes serviços prestados ao seu desenvolvimento, foram distinguidos com o titulo de benemerencia os srs. José Lopes de Freitas, Carlos Fonseca e Augusto José Rodrigues Ferreira.

Confiada este anno a sua presidencia ao sr. Luiz Vianna, que demonstrou como representante do INTERNACIONAL junto á Federação Brasileira extraordinaria dedicação

intelligentemente orientada, é de esperar o desdobramento do seu extraordinario desenvolvimento e dos seus invejáveis triumphos.



EM VIAGEM

Para a Europa partiram ha dias os srs. Annibal Medeiros, presidente honorario do Club de Natação e Regatas e Arthur J. L. Gibbons, vice-presidente do Club de Regatas Flamengo.

A este ultimo confiou o Club do Flamengo a encomenda de um *yole franche* a quatro remadores que, como já noticiámos, será ao que parece construida em officinas da Italia.



CA' E LA'

A Federação Franceza das Sociedades do Remo declara pelas columnas de *L'Aviron*, seu órgão official, estar o Circulo do Remo de Roubaix suspenso até que ao presidente da Federação sejam dadas completas satisfações pelos grosseiros insultos com que por ocasião das regatas internacionais de Paris o aggrederam o presidente daquelle Circulo e um tal sr. Bouckaert, seu consocio.

Foi o caso que, desejando parecer mais britannico que francez, o sr. Lagogué recommendára que as sahidas das provas eliminatorias das Internacionais fossem effectuadas, quanto possivel, de accôrdo com o horario indicado. Assim, estando combinado que ás duas provas eliminatorias de quatro remadores *juniors* seguir-se-iam as quatro de remadores *seniors*, o sr. Sévin, juiz arbitro da regata, depois de realizadas aquellas provas tratou de organizar a primeira de quatro remadores *seniors*, marcada para as 9 horas e 30 minutos da manhã de 17 de agosto ultimo.

Estavam inscriptas nessa prova as guarnições do Circulo do Remo de Lyon, composta de Descollonges, Reverchon, Bastoner e Berthand; do Circulo do Remo de Roubaix, com Delchambre, Cau, Bouckaert e Hazebrouck; do Circulo Nautico de Bergerac, com Martin (*ainé*), Constant, Lavaud e Cazeaux e do Rowing-Club de Paris, com Bouttemy, d'Heilly, Sculfort e L. Roche. As 9 horas e 30 minutos, entretanto, só a guarnição do Circulo do Remo de Lyon se achava a postos na balisa de partida. Esperando que se apresentassem as demais guarnições, o sr Sévin retardou a sahida da primeira prova até ás 9 horas e 36 minutos, zarpando a esse tempo a guarnição lyoneza. Mal, porém, havia essa guarnição *arrancado* quando surgem — tranquillamente, como diz A. Besagni na detalhada noticia dessas regatas, inserta no mesmo jornal nautico — as guarnições retardatarias. O sr. Lagogué procurou ainda chamar á falla o sr. Sévin para pedir-lhe que demonstrasse a sahida. O *starter* déra, porém, o signal e a guarnição do Circulo de Lyon partira...

Foi então que o sr. Truffaut, presidente do Circulo de Roubaix, dirigindo-se ao presidente da Federação Franceza « insultou-o grosseiramente, com epithetos dignos de figurar no vocabulario de um carroceiro » como declara o proprio sr. Lagogué em carta dirigida ao sr.

Haffreingue, vice-presidente daquelle Federação.

Emquanto isso partiam d'agua, no mesmo diapásão, as invectivas da guarnição daquelle Circulo, que se confundiam com as do seu presidente. Houve para loga a troca de cartões entre os dois presidentes e uma proxima satisfação parecia pôr termo ao incidente.

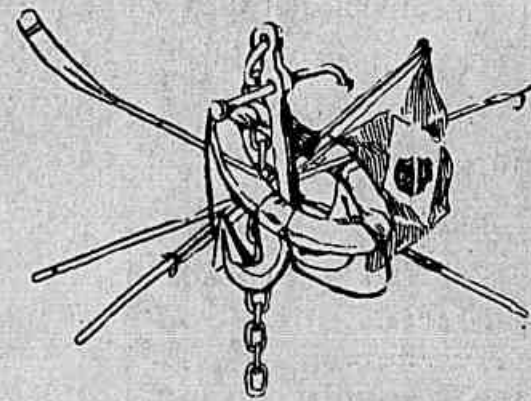
Não ficou, porém, nisso a explosão do odio dos membros do Circulo de Roubaix. Momentos depois, o remador Bouckaert, vociferando, galgava a tribuna do sr. Lagogué, que para evitar o escandalo imminente procurou affastar-se do grupo em que se achava. Obstinado, continuou o remador a insultar-o no mais torpe calão. O sr. Lagogué dirigiu-se então ao seu brutal aggressor declarando-lhe que lhe seria imposta a punição que a sua inconveniencia reclamava. A este aviso respondeu o remador insubordinado: « não importa, porque não mais remarei. »

Desautorado publicamente, o sr. Lagogué, que além de presidente da Federação Franceza occupa igual cargo no *comité* das Regatas Internacionais de Paris, officiou em seguida ao secretario do Circulo do Remo de Roubaix, sr. E. Delchambre, exigindo a eliminação immediata daquelle remador e considerando desde logo a mesma sociedade suspensa até o recebimento da resposta de qualquer decisão, para que marcou o prazo de quinze dias. Declarou, porém, o sr. Lagogué no mesmo officio, que no caso de recusa de plena satisfação será o Circulo de Roubaix responsabilizado pela indisciplina do seu remador e, como tal, suspenso por seis mezes a contar de 18 de agosto, além de igual pena por elle porposta ao Congresso da Federação Franceza, que se reunirá em março de 1903, e que importará num anno de suspensão.

E ahí está um exemplo do que pôde a falta de educação precisa aos que se dedicam a este ramo elegante do sport. Entre nós, bem sabemos, um facto destes tinha uma solução mais summaria. Era alli... á preta...

Mas, ainda assim, livre-nos Deus de que o nosso tão propalado *sno-bismo* não se lembre de transplantar essas rugas, muito nossas conhecidas embora, para a riba silenciosa de Botafogo, fazendo dellas um *typo uniforme* de regatas.

Mesmo porque, no dia em que isso acontecer, temos de dizer adeus para sempre á amizade que une estreitamente ao nossas *garages*, a esta santa, invejavel e doce amizade... de fêras enjaúladas.



CALENDARIO NAUTICO

OUTUBRO

12 — Federação Brasileira das Sociedades do Remo e Club Vasco da Gama — CAMPEONATO DO REMADOR — TAÇA SUL AMERICA e regata regional.